

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

CAMILA ADAMI CIOLFI

**PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE UM PARQUE MUNICIPAL NO MUNICIPIO
DE TAUBATÉ-SP**

TAUBATÉ
2018

Camila Adami Ciolfi

**PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE UM PARQUE MUNICIPAL NO
MÚNICIPIO DE TAUBATÉ/SP**

Trabalho Final de Graduação como requisito para obtenção de título de Arquiteto e Urbanista do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté. Orientação: Profa. Dra. Maria Dolores Alves Cocco.

**Taubaté
2018**

Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

C576p

Ciolfi, Camila Adami

Projeto de requalificação de um parque municipal no município de Taubaté/SP. / Camila Adami Ciolfi. - 2018.

87f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Profa. Dra. Maria Dolores Alves Cocco. Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

1. Parque urbano. 2. Integração da paisagem 3. Arquitetura e Urbanismo. I. Título.

CDD – 711.558

Dedico este trabalho aos professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Profa. Dra. Maria Dolores Alves Cocco, responsável pela realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao minha orientadora Profa. Dra. Maria Dolores Alves Cocco, pelo suporte e incentivo.

A Prefeitura Municipal de Taubaté pela disponibilização do material necessário para as pesquisas técnicas.

Aos demais, amigos, professores que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

O desenvolvimento das cidades ganhou visibilidade a partir do século XX, trazendo com ela à importância dos espaços públicos de lazer e experiências atrelados a natureza. Com essa visibilidade e consequente valorização desses espaços urbanos surgem ações a fim de permitir novas vivências, objetivando uma melhoria do espaço e de seu entorno, ou seja, projetos de requalificação.

O principal objetivo desta tese é elaborar um projeto de requalificação do parque urbano na cidade de Taubaté, o Parque Municipal Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão, quem vem sendo prejudicado pela falta de infraestrutura, causando uso inadequado do local e desencadeando problemas ao bairro.

Para fundamentar a pesquisa e compreender o conceito proposto foram realizadas análises bibliográficas e documental, e visitas in loco de caráter observatório, onde serviram como base na realização de estratégias de ação. A partir disso, foram dadas diretrizes e propostas de intervenção, a fim de suprir as principais necessidades da área e da população.

Palavras-chave: Parque urbano; Integração da paisagem; Arquitetura e Urbanismo; Universidade Taubaté.

ABSTRACT

The city's development had gain visibility through 20th century, bringing the importance of recreational public spaces of leisure and experience linked to nature. With this visibility and the sequential appreciation of these urban spaces, the requalification projects had created actions that had been done to develop its surroundings.

The main objective of this thesis is to elaborate a requalification project of Taubate's city park called "The city park Engenheiro César Ausguto Costalonga Varejão", in which it has been damaged by the lack of infrastructure causing inappropriate use and problems to the neighborhood..

In order to do this research and understand the concept proposed was made a bibliographic and documentary analysis, and visits in loco of the observatory character, which were key for implementation of strategic actions. Thus, with all this data, it was proposed guideline actions in order to supply the main needs of the area and the population

Key words: City Park; Landscape Integration; Architecture and Urbanism; Taubaté University.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1. Organograma.....	21
Figura 2. Circuito temático/ passeio/ acessibilidade – Parque Cangaíba.....	24
Figura 3. Reservatório – Parque Mocca.....	24
Figura 4. Divisão entre o meio externo e interno – Na natureza selvagem	25
Figura 5. Elemento arquitetônico “fita” – Na natureza selvagem	25
Figura 6. Espaço externo – Na natureza selvagem	26
Figura 7. Implantação do Parque Alberto Simões	27
Figura 8. Topografia acidental com presença de massa vegetal – Parque Alberto Simões.....	27
Figura 9. Área para prática de esportes como skate e BMX – Parque Alberto Simões.....	28
Figura 10. Distribuição do programa de necessidades envolvidos pelos circuitos – Parque Alberto Simões.....	28
Figura 11. Implantação do Lago Paprocany	29
Figura 12. Passeio de madeira que margeia o Lago Paprocany.....	30
Figura 13. Rede esticada sobre o lago - Lago Paprocany.....	30
Figura 14. Bancos desenhados para o local - Lago Paprocany.....	30
Figura 15. Uso de madeira e áreas verdes para permeabilização.....	31
Figura 16. Totem de sinalização indicando a setorização do Ibirapuera	32
Figura 17. Uma das tipologias dos bancos do Ibirapuera	33
Figura 18. Tipologia de lixeira do Ibirapuera	33
Figura 19. Fotografia externa esquerda do Ginásio de esportes do Colégio São Luís	34
Figura 20. Fotografia externa direita do Ginásio de esportes do Colégio São Luís...34	
Figura 21. Divisão Sub-Regional da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.....	35
Figura 22. Localização da Z2 no município de Taubaté.....	37
Figura 23. Bairro Jardim das Nações.....	39
Figura 24. Situação do Parque Municipal Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão.....	40
Figura 25. Mapa Topográfico	41
Figura 26. Mapa do uso do solo do Bairro Jardim das Nações	43

Figura 27. Levantamento do Parque Municipal Eng. César Augusto Costalonga Varejão.....	44
Figura 28. Levantamento fotográfico.....	45
Figura 29. Tipologia de Quiosques.....	47
Figura 30. Tipologia de Bancos.....	47
Figura 31. Tipologia de Mesas.....	47
Figura 32. Plano de massa do Parque Municipal Engenheiro Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão.....	51
Figura 33. Fluxograma do Parque Municipal Engenheiro Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão.....	53
Figura 34. Proposta de Ciclovía	54
Figura 35. Seção típica da calçada	54
Figura 36. Setorização com implantação dos mobiliários	56
Figura 37. Vista superior da proposta final do Parque Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão	57
Figura 38. Vista superior em perspectiva da proposta final do Parque Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão	58
Figura 39. Maquete eletrônica da entrada principal	59
Figura 40. Maquete eletrônica das duas quadras abertas poliesportivas com arquibancada	60
Figura 41. Maquete eletrônica das duas quadras abertas poliesportivas	60
Figura 42. Maquete eletrônica do campo Society (perspectiva superior)	61
Figura 43. Maquete eletrônica do campo Society	61
Figura 44. Maquete eletrônica das elevações principais do ginásio	62
Figura 45. Maquete Eletrônica das elevações posteriores do Ginásio	62
Figura 46. Planta do Ginásio	63
Figura 47. Cortes do Ginásio	64

Figura 48. Maquete Eletrônica do espaço para alimentação (perspectiva superior)	65
Figura 49. Maquete Eletrônica do espaço para alimentação	66
Figura 50. Maquete Eletrônica da pista de skate e BMX (perspectiva superior)	67
Figura 51. Maquete eletrônica da pista de skate e BMX	67
Figura 52. Maquete eletrônica da arquibancada/ escadaria	68
Figura 53. Maquete eletrônica da academia ao ar livre (perspectiva superior)	69
Figura 54. Maquete eletrônica da academia ao ar livre	69
Figura 55. Maquete eletrônica do playground (perspectiva superior)	70
Figura 56. Maquete eletrônica do playground	70
Figura 57. Maquete eletrônica da academia para cães (perspectiva superior)	71
Figura 58. Maquete eletrônica da academia para cães	71
Figura 59. Maquete eletrônica da área de mobiliários fixos e do deck almofadado (perspectiva superior)	72
Figura 60. Maquete eletrônica do deck almofadado	72
Figura 61. Maquete eletrônica do lago com seu deck de contemplação (perspectiva superior)	73
Figura 62. Maquete eletrônica do lago com seu deck de contemplação	74
Figura 63. Representação em planta e corte do apoio “um”	75
Figura 64. Maquete eletrônica com a representação externa dos apoios “três” e “quatro”	75
Figura 65. Representação em planta e corte do apoio “três” e “quatro”	76
Figura 66. Representação em planta e corte do apoio “cinco”	76
Figura 67. Maquete eletrônica com a representação dos totens de sinalização ao lado dos apoios	77
Figura 68. Mobiliários urbanos	78
Figura 69. Representação dos caminhos internos.....	80
Figura 70. Representação do piso intertravado e da ciclofaixa	81

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1. Relação dos Parques Municipais de Taubaté.....	36
Tabela 2. Parâmetros urbanísticos para a Z2 e Z3.....	38
Tabela 3. Parâmetros urbanísticos para a ZH1.....	38
Tabela 4. Diretrizes urbanas para o Bairro Jardim das Nações.....	49
Tabela 5. Diretrizes para o Parque Municipal Eng. César Augusto Costalonga Varejão.....	50
Tabela 6. Programa de necessidades para Parque Municipal Eng. César Augusto Costalonga Varejão.....	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. DEFINIÇÃO DO TEMA	15
3.1 PARQUES URBANOS	15
3.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	17
4. JUSTIFICATIVA	20
5. METODOLOGIA	21
6. ESTUDOS DE CASO	23
6.1 PARQUE DA SABESP	23
6.2 PARQUE NA NATUREZA SELVAGEM	24
6.3 PARQUE ALBERTO SIMÕES	27
6.4 REURBANIZAÇÃO DO LAGO PAPROCANY	29
7. VISITAS TÉCNICAS	32
7.1 PARQUE IBIRAPUERA	32
7.2 GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO SÃO LUÍS	33
8. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	35
8.1 A REGIÃO DE TAUBATÉ	35
8.2 ZONA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO E ZONA DE ADENSAMENTO PREFERENCIAL	36
8.3 O BAIRRO JARDIM DAS NAÇÕES	39
8.4 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ENGENHEIRO CÉSAR AUGUSTO COSTALONGA VAREJÃO	40
9. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DIAGNÓSTICOS	42
9.1 LEVANTAMENTO	42

9.2 DIAGNÓSTICO	46
10. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	48
10.1 CONCEITUAÇÃO.....	48
10.2 PARTIDO.....	48
10.3 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	49
10.3.1 Diretrizes urbanas	49
10.3.2 Diretrizes para o parque	50
10.4.PLANO DE MASSA	51
10.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO PARQUE	52
10.6 FLUXOGRAMA	52
10.7 PROJETO FINAL	53
10.7.1 Projeto Urbano	53
10.7.2 Projeto para o Parque	55
10.7.2.1 Proposta de setorização da área do parque	55
10.7.2.2 Os Apoios	74
10.7.2.3 Os Mobiliários Urbanos.....	77
10.7.2.4 Os Caminhos Internos	79
10.7.2.5 O Paisagismo	81
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	83

1. INTRODUÇÃO

Kliass (1993), Macedo e Sakata (2003), apontam características em comum a respeito da definição de parques urbanos. Todos definem parque como espaços públicos que tem como finalidade principal o lazer e a recreação da população e apontam a necessidade da presença de espaços naturais.

Sendo assim, entende-se que parque urbano é uma área com função ecológica, estética e de lazer, e em relação a sua dimensão pode-se afirmar apenas que é significativa em relação ao meio inserido. Nele, tem-se como obrigatoriedade a presença da vegetação arbórea, pois a massa vegetal e seus efeitos positivos no ambiente urbano é que fazem a diferença do parque em relação a outras áreas verdes.

Existem muitas transformações acontecendo, em centros históricos, em áreas de periferia, áreas de preservação, em espaços vazios e/ou degradados e lugares de usos comuns à população rica e pobre. Todas essas intervenções são baseadas em projetos urbanos que almejam a requalificação urbana dessas áreas, que é o que propomos nesse projeto.

De uma forma ou de outra as ações de requalificação têm aparecido em destaque para que se possa compreender toda essa dinâmica urbana contemporânea, ainda mais em se preocupando em assimilar a essa dinâmica todo o valor histórico, cultural e social.

Assim, a requalificação de centros urbanos deve se caracterizar não somente por critérios funcionais, mas também políticos, sociais e ambientais. Esses critérios conferem às intervenções uma nova vitalidade não só econômica, mas também social (VAZ E SILVERA, 1999, p. 57).

Tendo em vista o apresentado, percebe-se que é necessário um projeto de requalificação dos parques urbanos existentes que não atendem as demandas da população local, que é o caso do Parque Municipal Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão. Este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de requalificação para este parque, localizado na cidade de Taubaté, interior do estado de São Paulo, no bairro Jardim das Nações.

A área em que se dá à intervenção compreende a área do parque em sua totalidade, contando seu entorno imediato. O projeto tem como desafio a compreensão do parque como parte de um sistema de espaços públicos e uma área de interesse para a preservação das qualidades biofísicas, assim como um importante elemento urbano, capaz de encadear as ocupações urbanas do entorno imediato.

O estudo está estruturado em 11 seções, as quais visam explicitar cada fase de desenvolvimento com seus respectivos objetivos e as atividades desempenhadas em cada etapa, bem como apresentar as diretrizes propostas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral consiste em desenvolver um projeto de requalificação do Parque Municipal Engenheiro César Costalonga Varejão, do bairro Jardim das Nações, no município de Taubaté/SP.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar os parques municipais da cidade de Taubaté – SP;
- ✓ Mapear a área urbana do Bairro Jardim das Nações;
- ✓ Caracterizar o parque de estudo.
- ✓ Diagnosticar as informações levantadas
- ✓ Propor diretrizes urbanas e específicas para a área e seu entorno

3. DEFINIÇÃO DO TEMA

3.1 PARQUES URBANOS

Segundo Macedo e Sakata:

“O parque urbano é um produto da era industrial. Nasceu a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano (...) acompanhando as mudanças urbanísticas das cidades, sendo assim um testemunho importante dos valores culturais e sociais das populações urbanas.” (2003, pg.7)

Para Dias (2005), atualmente são áreas totalmente planejadas e pensadas em suas minúcias, onde parques urbanos se integram com as edificações em busca de uma recente consciência ecológica em contraste com a frieza de toda a tecnologia ao redor.

Para Kliass, (1993, p.19) o parque urbano virá como resposta às demandas decorrentes da expansão urbana e do novo ritmo da cidade industrial, como recreação e lazer, assim, em contraposição ao tempo natural, intrínseco a vida rural. Ao mesmo tempo, atendera à necessidade de criação de espaços atenuadores das estruturas urbanas, compensando as massas edificadas. Scocuglia cita “o parque dos séculos XX e início do XXI procuram recriar as condições naturais que a vida urbana insiste em negar: locais de sociabilidade e de contato físico e ativo com a natureza. São lugares de socialização para jogos e atividades esportivas”.

“Uma diferença chave desta geração de parque é a sua natureza urbana, a qual integra o parque a uma ampla faixa de atividades socioeconômicas e culturais”, (HOFFMANN; MAIS; AMAL, 2010).

Essa falta de consenso e abrangência a respeito do tema, também é observada nas legislações, onde é conceituado de forma superficial. Por exemplo, a CONAMA, que de acordo com seu Art. 8º, § 1º, da Resolução Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e

espaços livres de impermeabilização", e não traz uma consideração apenas sobre parques. Já na Lei n. 9.985/00, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), relaciona a definição de parque ao conceito de Unidades de Conservação (UC) de proteção integral, seja em perímetro rural ou urbano, seja de gestão municipal, estadual ou federal.

Tendo em vista a infinidade de trabalhos e discussões voltadas para os parques urbanos, cabe fazer uma revisão de ideias conceituais acerca de tal elemento. Kliass (1993, p.19; 31) define que parques urbanos são espaços públicos de relativa autonomia destinados a recreação, interagindo com o seu entorno, e com condições de absorver a dinâmica da estrutura urbana e dos hábitos da população, sendo esses com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal.

Como Kliass cita Frederick Law Olmsted:

“Reservo a palavra parque para lugares com amplitude e espaço suficientes e com todas as qualidades necessárias que justifiquem a aplicação a eles daquilo que pode ser encontrado na palavra cenário ou na palavra paisagem, no seu sentido mais antigo e radical, naquilo que os aproxima muito do cenário” (KLIASS, 1993, p.19).

Já Macedo e Sakata (2002, p.13; 14; 15) caracterizam parque urbano como um espaço livre público, estruturado por vegetação, incorporando intenções de conservação e na qual a estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno, que tem o propósito de atender as solicitações de lazer da massa urbana, sendo elas esportivas ou culturais, destinados à recreação e perdendo a característica de lazer contemplativo como os dos primeiros parques públicos.

Scalize (2002), ao conceituar parque urbano faz referência a um trabalho do Department of Planning and Development e do Department of Park and Recreation da cidade de Toronto, Canadá, no qual define parque urbano como:

“Um grande espaço aberto público, que ocupa uma área de pelo menos um quarteirão urbano, normalmente vários, localizado em torno de acidentes naturais, por exemplo, ravinas córregos, etc., fazendo divisa com diversos bairros”; sua organização espacial apresenta um “equilíbrio entre áreas pavimentadas e ambiências

naturais” podendo abrigar “o uso informal, de passagem, caminhos secundários de pedestres, esportes recreativos, centros comunitários, festivais, playgrounds, piscinas, etc.” (BARTALINI, 1996, p.81).

Diante destas constatações sobre a relevância dos parques urbanos, compreende-se que é necessário o reconhecimento e análise das características, para assim, adequá-los em relação ao seu uso e função. Porém, os usos dessas áreas levam em consideração fatores sociais e ambientais.

Os parques devem ser planejados e implantados de acordo com o perfil do meio inserido, trazendo uma percepção positiva pela comunidade, tornando o espaço utilizado, promovendo o uso para atividades físicas e de lazer para o frequentador.

3.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA

O processo de estruturação das cidades modernas enfrentou inúmeros problemas, desde o início de sua composição. O histórico do inchaço dos centros urbanos é formado com a chegada da revolução industrial, na qual na busca por melhorias na qualidade de vida, a população rural lota as grandes cidades. Muitas dessas cidades não possuíam condições de suportar problemas de grandes dimensões além dos já existentes, o que acabou contribuindo para agravar problemas com: déficit habitacional, supervalorização de áreas e desvalorização de outras, marginalização, desigualdade social, falta de infraestrutura, dentre outros (BEZERRA, 2014).

Com toda essa problemática o poder público é induzido a buscar medidas eficientes para a solução destes. Em países Europeus e Americanos, teve como proposta de solução o esvaziamento de áreas centrais para embelezamento e disfarce. O Brasil acompanhou essas transformações de forma tardia em relação à Europa, mas caminhou para a criação e transformação do urbanismo (BEZERRA 2014).

Assim, segundo Grosso (2008, p.22) nesses últimos anos, tem havido a revalorização de áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços,

otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias.

Mas há também quem avalie esses processos urbanos como uma produção cultural das cidades como uma forma de obter retorno financeiro, como Arantes, Maricato e Vainer (2000, p. 47). Ambos os autores entendem que esse processo é um valioso fator de evolução urbana, que é impulsionada pela deficiência do mercado, afirmam:

“Tais iniciativas, sejam elas grandes investimentos em equipamentos ou culturais de preservação e restauração de algo, é alcançado pelo tatus do patrimônio, constituindo, pois uma dimensão associada à primeira, na condição de isca ou imagem publicitária. [...] À medida que a cultura passa a ser o principal negócio das cidades.”

Para Vaz e Silveira (1999, p. 57) há cinco características básicas que devem estar presentes nas intervenções de requalificação de centros urbanos:

- a) Humanização dos espaços coletivos produzidos;
- b) Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes;
- c) Incremento dos usos de lazer;
- d) Incentivo à instalação de habitações de interesse social;
- d) Preocupação com aspectos ecológicos e
- e) Participação da comunidade na concepção e implantação.

Para Bezerra (2014) as principais concepções nos processos de requalificações urbanas têm aparecido em destaque para que se possa compreender toda essa dinâmica urbana contemporânea com a preocupação em assimilar a essa dinâmica todo o valor histórico, cultural e social. E ainda frisa que revitalização e requalificação urbana não compreendem apenas áreas de preservação histórica, ela se faz sempre que é necessária, sempre que a área apresenta uma subutilização ou começa a tornar-se degradada.

Essas revitalizações, geralmente estão ligadas ao planejamento estratégico da cidade, bem como ao plano diretor, surgem como projetos de modernização da cidade, de embelezamento e também aos interesses imobiliários. E embora as revitalizações possam a priori parecer atender grandes metrópoles, ela também é um recurso utilizado por cidades de médio porte (BEZERRA, 2014).

Para Zancheti (2015) é considerado um processo que utiliza instrumentos legais previamente existentes, como planos diretores, leis de uso do solo, ou programas de ação aprovados no legislativo, e ainda, destaca Moura (2006) deve integrar duas dimensões fundamentais: a lógica do lugar, mas também a sua inserção numa perspectiva sistémica do sistema territorial de onde recolhe a sua lógica própria e a sua identidade específica.

Moura (2006) afirma ainda que o método é um instrumento de gestão coletiva do território com capacidade para utilizar como recursos próprios, programas urbanos muito diferenciados, de cariz mais social, económico ou cultural. Lembrando também que esse processo deve estar inserido no contexto geral da cidade, no plano diretor, deve ser prioridade na expansão e melhora do ambiente. (BEZERRA, 2014).

Pode-se dizer que a cidade do século atual já está delineada. É função do arquiteto e urbanista formular estratégias para intervir nas áreas necessitadas, conferindo-as novos usos de acordo com a demanda social. Na requalificação encontra-se um ponto de convergência para outros aspectos, promovendo a obra critérios políticos, económicos, sociais e culturais.

4. JUSTIFICATIVAS

A proposta de um projeto de requalificação de um parque urbano na cidade de Taubaté vem sendo considerada a partir da percepção do mau uso e estado do parque, que tem um grande potencial, pois está localizado em uma região valorizada da cidade, onde é rodeada por clínicas da área da saúde e residências. Sua dimensão permite uma variedade de usos, contando com quadras abertas, e uma quadra poliesportiva, pistas de skate, playground, campo de futebol gramado, campo de areia, áreas com vegetação e quiosques, há também um lago artificial.

Em relação à infraestrutura do local, a partir de visitas pode-se observar que há uma carência de tal, com pistas de caminhadas totalmente danificadas, as quadras foram reformadas com materiais de baixa qualidade, há falta de iluminação por todo o parque e o índice de assaltos é muito alto. Os quiosques sempre são vistos com grupos utilizando drogas, o que torna o espaço desagradável para crianças e adultos.

É importante ressaltar a carência de áreas verdes na cidade, e também a função do parque urbano, vindo como valorização da natureza, com lagos e vegetações variadas, e também o incentivo ao lazer e esportes ao ar livre, proporcionando um espaço para eventos culturais e esportivos na cidade.

5. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é representada pelo organograma da figura 1 e tem cada etapa descrita de forma sucinta.

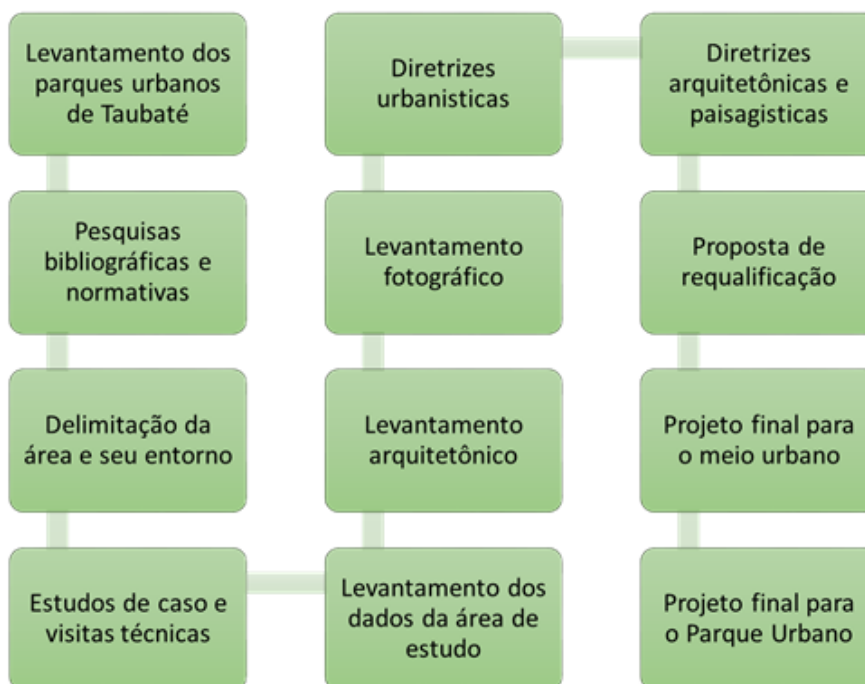


Figura 1 - Organograma
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

A metodologia seguida é de primeiramente realizar levantamento dos parques urbanos e áreas verdes da cidade de Taubaté, através de dados fornecidos pela prefeitura da cidade, visando a necessidade de parques públicos na cidade, e a partir disso foram feitas as pesquisas bibliográficas a respeito dos temas abordados através de livros, artigos, e leis, para obter um embasamento teórico.

Após conhecimento do tema e dos parques da cidade deu-se início ao levantamento de dados do local, contando com a criação de mapas de uso do solo, para melhor entendimento da área e suas necessidades físicas.

Para a elaboração do projeto foram realizados três estudos de casos e duas visitas técnicas para auxiliarem neste projeto com o intuito de adquirir os pontos significativos de cada projeto.

A etapa de levantamentos deu-se por fotos e observações da infraestrutura do local, que deram origem a mapas de uso do solo e mapas do parque. E a partir

da análise dos dados levantados foram elaboradas propostas de intervenção através da geração de mapas e diretrizes urbanísticas envolvendo bairro, e diretrizes específicas para o parque.

6. ESTUDO DE CASO

Para elaboração do projeto foram analisados 4 estudos de caso, onde foram abstraídas informações que pudessem ser úteis a este projeto, como o conceito e partido adotado, o programa de necessidades, áreas de circulação, a setorização, entre outros.

Os casos analisados foram:

- Parque da SABESP – São Paulo, Brasil.
- Parque Na Natureza Selvagem – Grevelingenveld, Holanda.
- Parque Alberto Simões – São Jose dos Campos, Brasil.
- Reurbanização do Lago Paprocany – Tychy, Polônia

6.1 PARQUES DA SABESP

Os parques da Sabesp foram projetados em 2013, na cidade de São Paulo, pelo escritório Levisky Arquitetos e Estratégia Urbana com o objetivo de transformar áreas com funções limitadas de reservatório de água em parques públicos, a fim de proporcionar um espaço de uso público de convivência, lazer, prática de esportes, cultura e educação ambiental.

Trata-se de três parques, Sabesp Butantã, Cangaíba e Mooca que valorizam o fluxo de pedestres, proporcionando acessibilidade e criando conexões entre os caminhos internos e seus acessos às vias, como na figura 2, proporcionando um percurso participativo entre as áreas existentes, e valorizando a integração com o entorno.

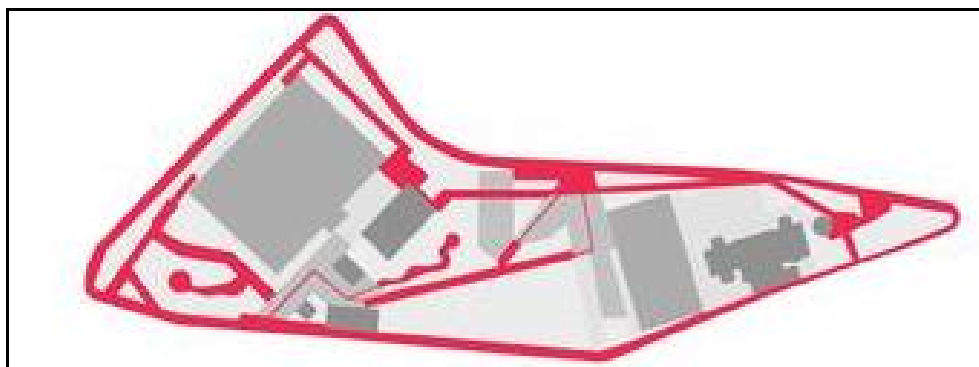


Figura 2 – Circuito temático/ passeio/ acessibilidade – Parque Cangaíba
Fonte: Archdaily, 2018.

O sistema construtivo também prezou a sustentabilidade, se utilizando de sistemas pré-fabricados, como mostra a figura 3, propondo uma obra com poucos resíduos, e seca, minimizando a utilização de recursos.

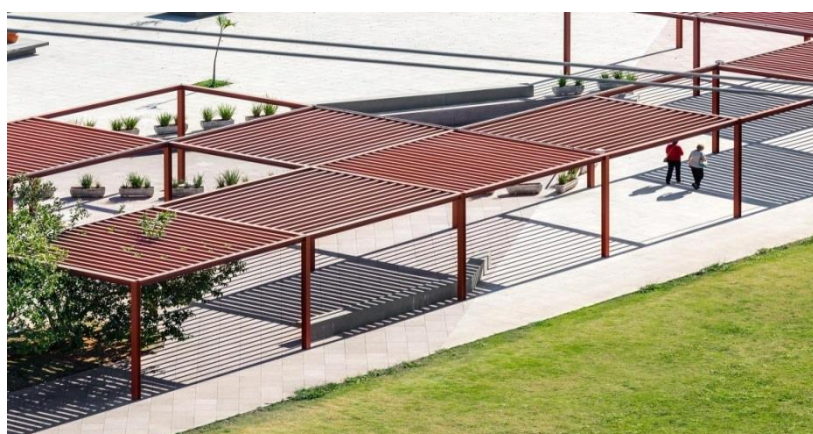


Figura 3 – Reservatório – Parque Mocca.
Fonte: Archdaily, 2018.

Utilizou-se, também, piso elevado para captação de água pluvial e piso monolítico drenante para aumentar a permeabilidade do solo nos três parques.

O projeto tem como características que podem ser utilizadas a valorização dos caminhos, que integra o interno com o externo, e sustentabilidade do sistema construtivo, utilizando-se de pré-fabricados.

6.2 NA NATUREZA SELVAGEM

O espaço é uma área pública projetado em 2015 pelos grupos Openfabric e Dmau, está localizado na cidade de Grevelingenveld, Holanda. Possui uma área

de 8.100m², e contrapõem dois mundos, o construído pelo homem e o mundo natural, no qual o construído é o externo e o natural é o interno, visto na figura 4.

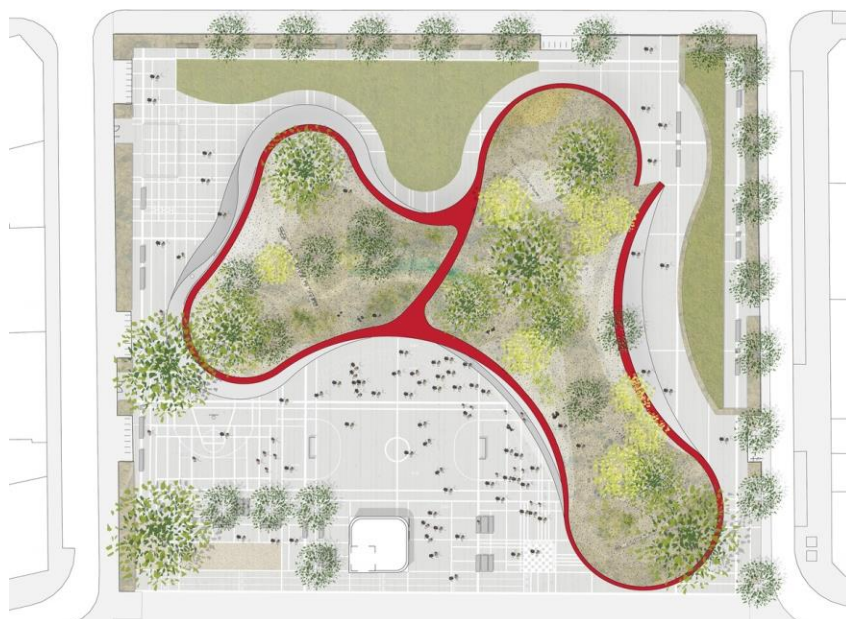


Figura 4 – Divisão entre o meio externo e interno – Na natureza selvagem
Fonte: Archdaily, 2018.

Essas áreas são divididas por o que os autores do projeto chamam de “uma fita”, retratada na figura 5, que é um elemento arquitetônico ondulante onde as crianças podem transitar entre o externo e o interno de uma maneira envolvente e convidativa, que limita e protege o interior, e ao mesmo tempo permite uma integração entre eles. Ela também serve como um lugar de observação com vista para ambos os espaços. Sua borda tem um acabamento em aço que permite o uso de skates e patins.



Figura 5 – Elemento arquitetônico “fita” – Na natureza selvagem
Fonte: Archdaily, 2018.

O exterior é um ambiente mais formal, pré-definido para prática de esportes e atividades ordenadas, no qual oferece quadras esportivas urbanas, como

para futebol e basquete, e também criam padrões abstratos, dando um formato lúdico, trazendo opções de uso para jogos variados, que pode ser observado na figura 6.



Figura 6 – Espaço externo – Na natureza selvagem.
Fonte: Archdaily, 2018.

Já no ambiente interno, que é o natural, as pessoas são livres para exercer atividades desordenadas, podendo construir e destruir seus espaços através de brinquedos feitos de materiais naturais.

Toda essa diversidade de opções de lazer, dispostos em uma área aberta e integrada, oferece um espaço mais dinâmico e rico por dar as crianças à possibilidade de imaginar o espaço, se diferenciando dos playgrounds que utilizam equipamentos padrão vistos na maioria das praças e parques de hoje.

A escolha da vegetação fornece uma variedade visual ao longo do ano, e a fauna e a flora proporciona um contexto abundante que fornece a paisagem em constante mudança. Um ambiente natural para lazer como este no bairro valoriza o contato diário das crianças com a natureza.

Este estudo de caso ressalta pontos importantes que podem ser introduzidos neste projeto, como a divisão de atividades que é feita através de mobiliários, modernos e interativos, integrando todas as áreas do parque. Além disso proporciona uma gama de atividades que podem ser realizadas devido a utilização de espaços de forma lúdica.

6.3 PARQUE ALBERTO SIMÕES

Localizado na cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo, o parque foi projetado pelo grupo de arquitetos Idoim em 2016 e possui uma área de 125000 m². O projeto teve como desafio a sua implantação, figura 7, por ser em um terreno de topografia acidentada, que proporciona uma paisagem admirável, e uma massa de vegetação arbórea composta por pinheiros, como é observado na figura 8.



Figura 7 – Implantação do Parque Alberto Simões
Fonte: Archdaily, 2018.



Figura 8 – Topografia acidentada com presença de massa vegetal – Parque Alberto Simões
Fonte: Archdaily, 2018.

O espaço é voltado às atividades de aventura, se aproveitando da diferença de topografias do terreno, sua vegetação e vista, trazendo um uso informal e incorporando atividades como tirolesa, escalada, skate e BMX, observados na figura 9.



Figura 9 – Área para prática de esportes como skate e BMX – Parque Alberto Simões
Fonte: Archdaily, 2018.

O conceito sugerido para a inserção do projeto no terreno é a formação de um circuito que une usos distintos em diferentes níveis do terreno, como se os elementos construtivos fossem se moldando a topografia e a paisagem.

Constituído por caminhos e passarelas, o circuito surge como uma ponte entre cada necessidade programática e serve como base para os deslocamentos e atividades associadas, demonstradas no esquema da figura 10.

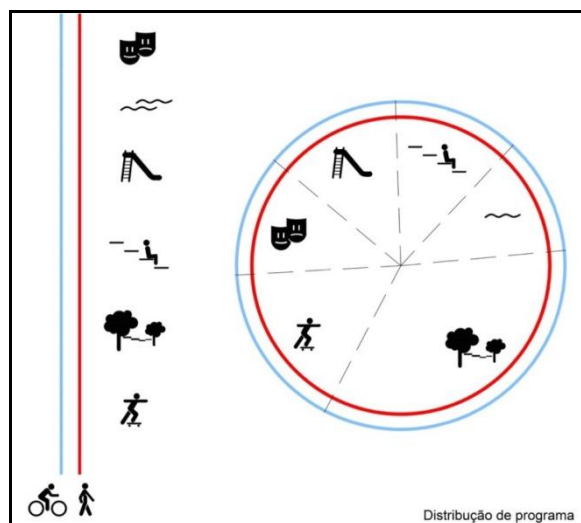


Figura 10 – Distribuição do programa de necessidades envolvidos pelos circuitos – Parque Alberto Simões
Fonte: Archdaily, 2018.

Os equipamentos urbanos presentes são na linha moderna e sustentável, se utilizando de materiais pré-moldados, utilizando muito o cinza e vermelho, criando assim, uma identidade visual.

O projeto, portanto, explora os elementos lineares como elementos aglutinadores do espaço que une os usos distintos, ora aparecendo como caminhos, playground, em estrutura e cobertura, utilizando-se de pré-moldados, com materiais sustentáveis.

6.4 REURBANIZAÇÃO DO LAGO PAPROCANY

Situado em Tychy, Polônia é o lugar onde os habitantes com frequência passam seu tempo livre. Segundo o site Archdaily, o terreno, figura 11, que antes era um gramado a beira da estrada, possuía valores paisagísticos, porém estava em desuso.



Figura 11 – Implantação do Lago Paprocany
Fonte: archdaily, 2018

A área possui aproximadamente dois hectares e a orla um perímetro de aproximadamente 400m. O projeto do escritório de arquitetura RS+, baseou seu conceito no passeio de madeira que margeia o lago de forma sinuosa, visto na figura 12, criando para o usuário diferentes experiências e perspectivas do espaço. Neste

percurso há uma abertura com uma rede esticada sobre a água e bancos desenhados para o local, que também podem ser utilizados como arquibancadas em dias de competições que acontecem no lago, que podem ser observados respectivamente nas figuras 13 e 14. Há também uma academia ao ar livre.



Figura 12 – Passeio de madeira que margeia o Lago Paprocany
Fonte: archdaily, 2018



Figura 13– Rede esticada sobre o lago - Lago Paprocany
Fonte: archdaily, 2018



Figura 14– Bancos desenhados para o local- Lago Paprocany
Fonte: archdaily, 2018

O projeto toma como partido a escolha de materiais naturais e espaços que valorizassem a permeabilidade do solo, como mostra a figura 15. Nas áreas do passeio utilizou-se madeira e as partes que estão sobre o lago foram construídas

com vigas de aço sobre pilotis de concreto armado ancorados no fundo do lago. O terreno está iluminado unicamente por luzes LED de baixo consumo.



Figura 15 – Uso de madeira e áreas verdes para permeabilização
Fonte: archdaily, 2018

Durante o dia, o espaço é um lugar para famílias e a noite é frequentado por casais ou para contemplação, que além das paisagens podem desfrutar de várias atrações de lazer recreativas e desportivas que ocorrem nos arredores do passeio.

O espaço propõe uma visualização variada do espaço, com desenhos arquitetônicos que foram desenvolvidos especialmente para o local, com a utilização de materiais sustentáveis e caminhos que permitem a permeabilidade do solo. Utiliza-se, também, de uma iluminação eficiente e de baixo consumo. Sendo assim, promove um espaço público e ponto de encontro.

7.VISITAS TÉCNICAS

Foram feitas duas visitas técnicas nas quais foram abstraídas informações mais pontuais:

As visitas realizadas foram:

- Parque Ibirapuera – São Paulo, Brasil.
- Ginásio de esportes do Colégio São Luis – São Paulo, Brasil.

7.1 PARQUE IBIRAPUERA

O Parque Ibirapuera é um parque urbano na cidade de São Paulo. O intuito da visita foi obter informações a respeito da sua setorização e seus mobiliários.

O Ibirapuera é todo dividido em setores, como mostra um totem de sinalização, presente na figura 16.



Figura 16 – Totem de sinalização indicando a setorização do Ibirapuera.
Fonte: autor, 2018

Os setores têm como objetivo separar o parque de acordo com a necessidade do usuário, e o totem entra como uma agente facilitador para a circulação e a identificação desses espaços.

Além disso o parque conta com inúmeras tipologias de mobiliários urbanos, como os bancos e lixeiras, presentes na figura 17 e 18.

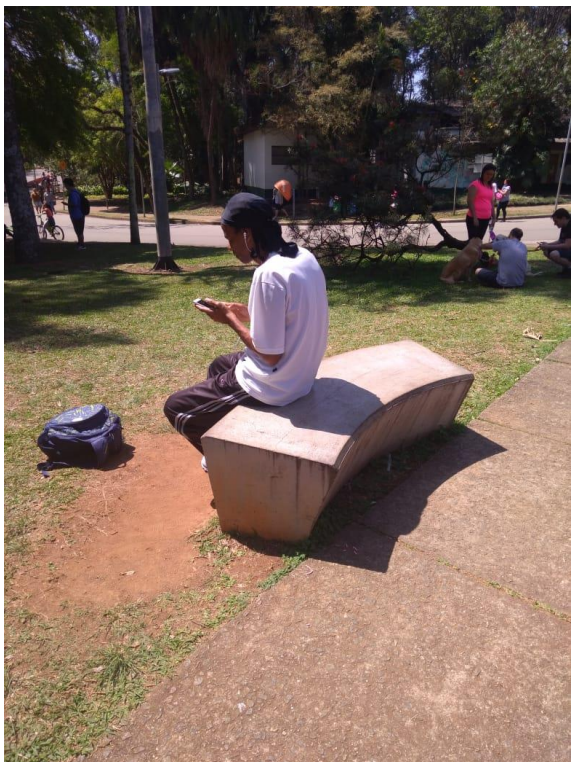


Figura 17 – Uma das tipologias de bancos do Ibirapuera.
Fonte: autor, 2018



Figura 18 – Tipologia de lixeiras do Ibirapuera.
Fonte: autor, 2018

As lixeiras com sacolas a mostra soam como uma tentativa de atrair os frequentadores a descartar o lixo corretamente enfatizando que ali há uma lixeira que deve ser utilizada. Ambos os mobiliários se inserem no parque com simplicidade.

7.2 GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO SÃO LUIS

Trata-se de um colégio particular localizado próximo à Avenida Paulista na cidade de São Paulo. O objetivo da visita foi observar o partido arquitetônico do exterior do edifício, exibido nas imagens 19 e 20.



Figura 19 – Fotografia externa esquerda do Ginásio de esportes do Colégio São Luis.
Fonte: autor, 2018

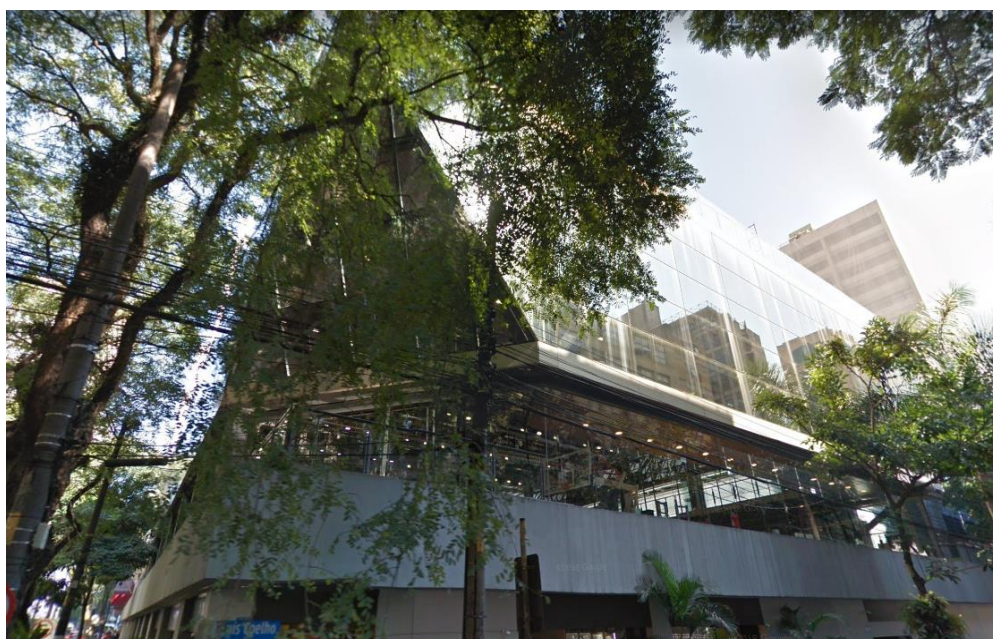


Figura 20 – Fotografia externa Direita do Ginásio de esportes do Colégio São Luis.
Fonte: autor, 2018

É um edifício moderno, constituído predominantemente por vidros que são sustentados por estruturas metálicas, interage com seu exterior e conecta-se com a cidade. Além disso, a iluminação natural é abundante, filtrada por diferentes tratamentos dos vidros.

8. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

8.1 A REGIÃO DE TAUBATÉ

O projeto será realizado no município de Taubaté, cidade fundada em 5 de dezembro de 1645, localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), no estado de São Paulo e está situada entre as duas Regiões Metropolitanas mais importantes do país: São Paulo e Rio de Janeiro, conforme figura 21. A região destaca-se nacionalmente por intensa e diversificada atividade econômica e grandes áreas de preservação ambiental. A RMVPLN é dividida em cinco sub-regiões, Taubaté encontra-se na sub-região 2 (EMPLASA, 2012).

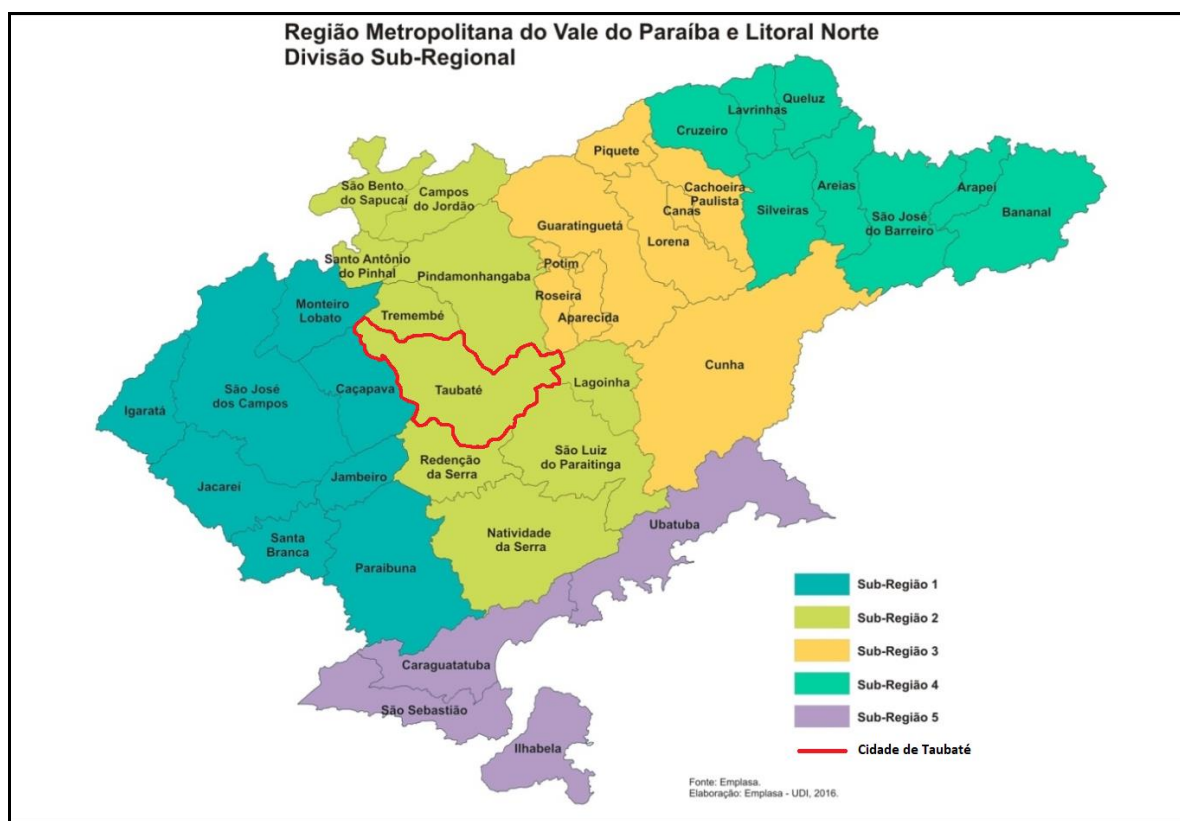


Figura 21 – Divisão Sub-Regional da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.
Fonte: Emplasa, 2018, adaptado pelo autor.

O clima da cidade é caracterizado como tropical de altitude, classificado como subtropical úmido. Com verões quentes e úmidos, invernos amenos e secos. Temperatura média compensada anual em torno 21 °C, sendo o mês mais frio,

julho com temperatura média de 16 °C e o mais quente, fevereiro, com temperatura média de 24 °C.

Segundo dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Taubaté, especificados na tabela 1, a cidade conta apenas com cinco parques municipais, um número pouco significativo dado à população da cidade, que ultrapassa 300 mil habitantes.

	Denominação	Endereço
1.	Parque Municipal Monteiro Lobato	Avenida Charles Schneider – Vila Costa
2.	Parque Municipal Eng. Cesar A.C. Varejão	Rua Espanha – Jardim das Nações
3.	Parque Municipal José Pistilli	Rua João Botossi - Quiririm
4.	Parque Municipal Adélia Salari Indiani	Rua Líbero Indiani - Quiririm
5.	Parque Municipal Vale do Itaim	Rua São Pedro, 2000 – Jardim América

Tabela 1 – Relação dos Parques Municipais de Taubaté
Fonte: Taubaté, 2018

8.2 ZONA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO E ZONA DE ADENSAMENTO PREFERENCIAL

O bairro em que a área de intervenção esta inserida é caracterizado pelo zoneamento da cidade como zona especial de planejamento e zona de adensamento preferencial. A primeira esta está localizada ao longo da ferrovia, que cruza o território, acompanha o seu entorno com início na área do distrito industrial do Piracangaguá e finaliza no limite da cidade, confrontando com município de Tremembé. Essa zona incorpora áreas ocupadas e adensadas e áreas degradadas no entorno da linha férrea. E a segunda está localizada entre a ferrovia e a rodovia Presidente Dutra desde o distrito industrial de Piracangaguá, até o Distrito Industrial do Una, conforme figura 22 (TAUBATÉ, 2017).

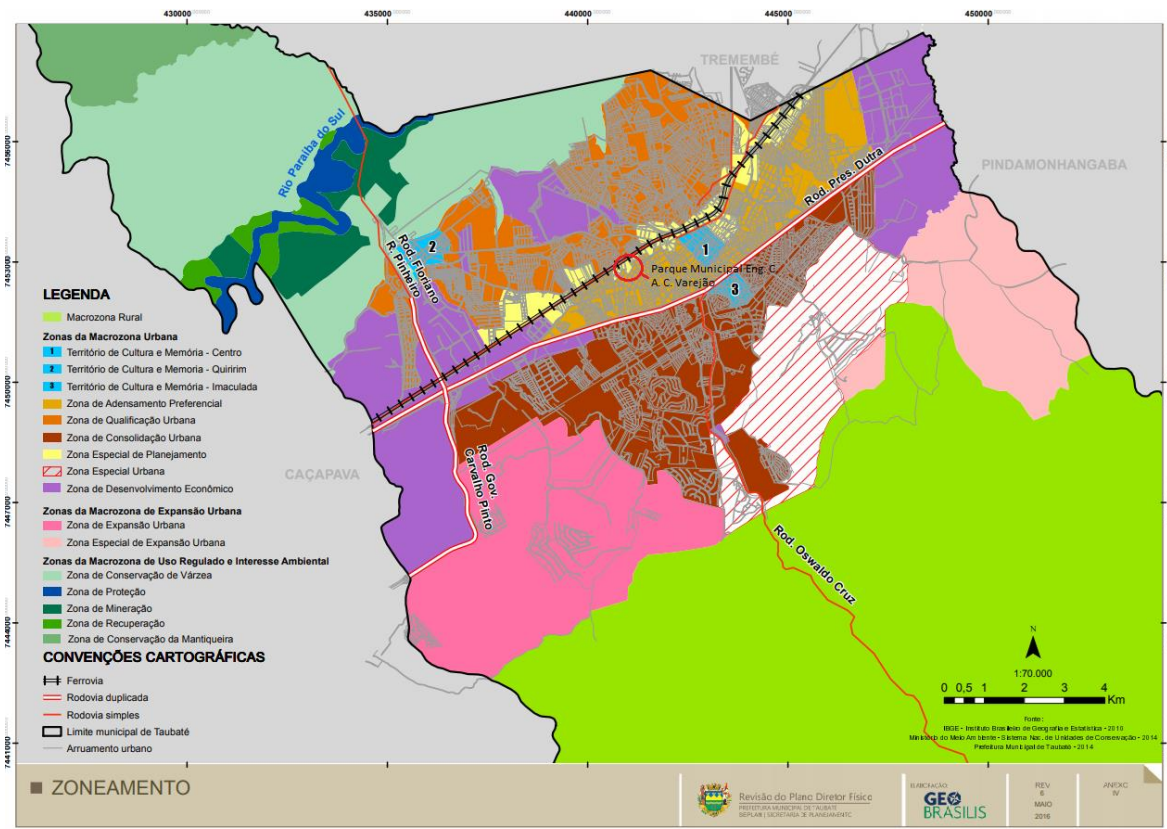


Figura 22 – Localização da Z2 no município de Taubaté.
 Fonte: Taubaté, 2018, adaptado pelo autor.

Segundo o plano diretor da cidade, divulgado em 2017, há restrições em relação ao que pode ser construído nessas zonas, conforme tabela 2, que mostra informações como coeficiente de aproveitamento, taxas de ocupação, recuos mínimos, e nível de incomodidade, dados esses que podem ser especificados na Lei Complementar Nº 412, De 12 De Julho De 2017, lei que rege o plano diretor da cidade.

Porém no plano anterior, encontrado na Lei Complementar Nº 238, De 10 De Janeiro De 2011, parte significativa do bairro de intervenção era caracterizada como zona de adensamento habitacional baixa, ZH1, ou seja, apenas uma unidade habitacional por lote, impedindo a construção de prédios residenciais como forma de resguardar uma paisagem local. Dados que podem ser observados na tabela 3, na qual “R1” corresponde a uni-habitacional e “S0” corresponde a serviços profissionais e de negócios.

PLANO DIRETOR FÍSICO DE TAUBATÉ - REVISÃO

ANEXO XII – Quadro de Parâmetros Urbanísticos

MACROZONA URBANA												
Zona	Usos Permitidos (P) e Usos Admitidos (A) ¹		Nível de Incom. Máximo	Lote mínimo (m ²)	Frente (m)	CA ²			TO ³ Máx %	TP ⁴ %	Gabarito de altura (m)	Recuos
						Máx	Básico	Mín				Frente ⁵
Zona Especial de Planejamento – Z2	Residencial (P)	Unifamiliar	N0	250	10	1,5	1,5	0,25	70	20	-	5,00
		Multifamiliar	N0	500	15	6,0	3,0	0,25	70	20	-	5,00
	Comércio (P)		N3	250	10	4,0	2,0	0,25	70	15	-	5,00
	Serviço (P)		N3	250	10	4,0	2,0	0,25	70	15	-	5,00
	Institucional (P)											
	Misto (P)		N3	250	10	4,0	2,0	0,25	70	15	-	5,00
Industrial (A)		N1	1.000	20	1,5	1,5	0,25	70	20	-	5,00	
Zona de Adensamento Preferencial – Z3	Residencial (P)	Unifamiliar	N0	250	10	1,5	1,5	0,25	80	15	-	5,00
		Multifamiliar	N0	500	15	6,0	3,0	0,25	80	20	-	5,00
	Comércio (P)		N2	250	10	4,0	2,0	0,25	70	15	-	5,00
	Serviço (P)		N2	250	10	4,0	2,0	0,25	70	15	-	5,00
	Institucional (P)											
Misto (P)		N2	250	10	4,0	2,0	0,25	70	15	-	5,00	

Tabela 2 – Parâmetros urbanísticos para a Z2 e Z3
Fonte: Plano Diretor de Taubate, 2018

Zona de densidade Habitacional baixa, apenas uma unidade habitacional por lote.

USO	CONDIÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	USO PROIBIDO
R1	Permitido	0,6	1,5	C1, C2, C3, R2, S1, S2, S3, I1, I2, N1, N2, N3,
S0	Permitido	0,6	1,5	NE

Tabela 3 – Parâmetros urbanísticos para a ZH1
Fonte: Plano Diretor de Taubate, 2018

Através de um comparativo entre as duas tabelas e leitura do plano diretor, nota-se que a preocupação com a paisagem de um dos bairros mais residenciais da cidade já não é de suma importância. No plano atual é dado um uso muito mais urbanizado a área em questão, enquanto no outro plano promovia o resguardo da paisagem local.

8.3 O BAIRRO JARDIM DAS NAÇÕES

O parque é localizado no bairro Jardim das Nações, que se delimita pela Rua Marrocos, Av. Itália, Av. Independência e Av. Tiradentes, observado na figura 23.

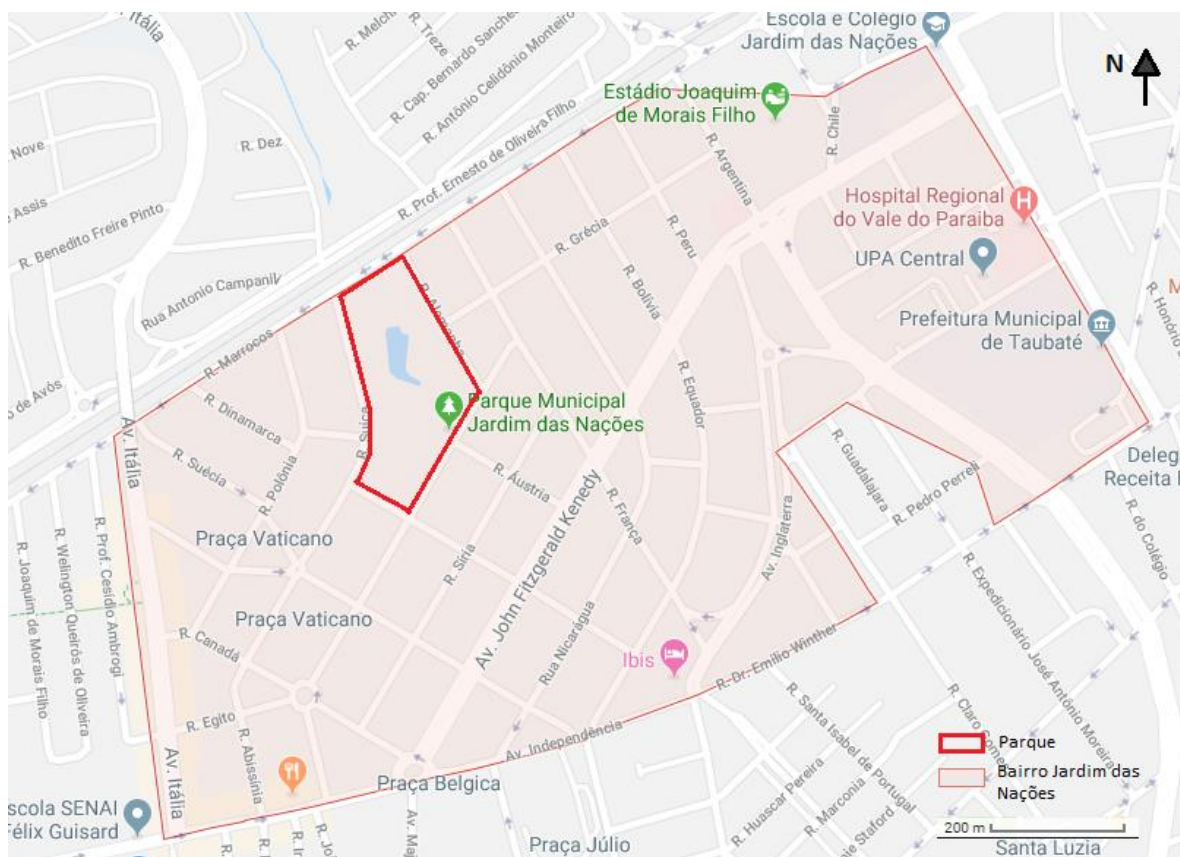


Figura 23 – Bairro Jardim das Nações.
Fonte: Infopatrimônio, adaptado pelo autor, 2018.

O bairro começou a ser habitado na década de 1970, e era considerado o bairro de mais alto-padrão da cidade. Em 1990 iniciou a construção da Avenida Professor Valter Taumaturgo, com a promessa de construção de uma área de eventos, que valorizaria mais o bairro.

Considerado de alto padrão, remete ao modelo de cidade jardim, conceito que valoriza e busca possuir grandes áreas arborizadas e de solo permeável, tanto no público quanto no privado.

Atualmente, devido às transformações de uso do solo do bairro, ele vem sendo descaracterizado. Essa descaracterização da paisagem será ainda mais

evidente daqui poucos anos, devido o plano diretor de 2017, que permite a construção de prédios, como citato anteriormente.

8.4 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ENGENHEIRO CÉSAR AUGUSTO COSTALONGA VAREJÃO

A área é situada na Rua Espanha, que se dá pelas coordenadas $23^{\circ}01'58''\text{S}$ e $45^{\circ}34'32''\text{W}$. Como mostra a figura 24, o parque ocupa praticamente toda quadra, existindo apenas uma residência em sua esquina.



Figura 24 – Situação do Parque Municipal Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão.
Fonte: Google, adaptado pelo autor, 2018.

De acordo com mapas fornecidos pela prefeitura, a topografia do local forma uma bacia na área do parque, porém através deste mapa e de outros, não foi possível enxergar a diferença topográfica no terreno, que aparece em dois níveis que são divididos pelo córrego que passa por ele em parte alta e a parte baixa, como indica a figura 25, tendo uma variação de aproximadamente 4 metros.

9. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DIAGNÓSTICOS

9.1 LEVANTAMENTO

O Parque Municipal Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão, está situado num bairro residencial, que vem sofrendo mudanças em sua paisagem. Pode-se observar na figura 26 que o número de clínicas na área da saúde é grande em relação ao bairro, e que o bairro que antes era caracterizado por ser um bairro estritamente residencial, vem recebendo apenas prédios e uma quantidade maior de serviços quando se localizam nas avenidas Independência ou Itália.

O levantamento da área do parque deu-se a partir de visitas ao local, que deram origem a mapas, promovendo um melhor entendimento e percepção do espaço. Todo este levantamento está mapeado na figura 27 e relacionado a imagens do parque na figura 28, na qual relacionam fotos as respectivas áreas.



Figura 26 – Mapa de uso do solo do bairro Jardim das Nações.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018



Figura 27 – Mapa de Levantamento do Parque Municipal Eng. César Augusto Costalonga Varejão.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

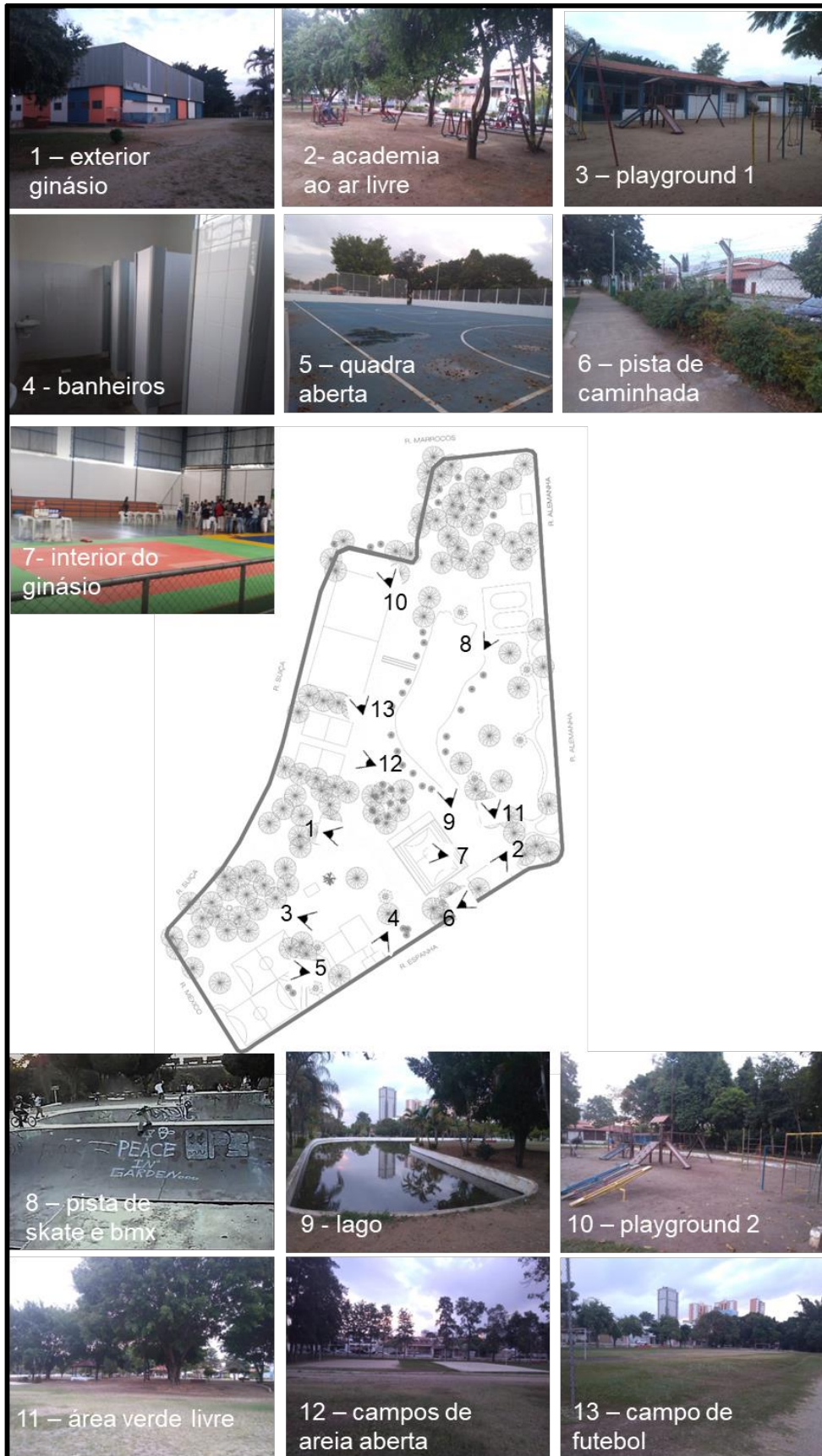


Figura 28 – Levantamento fotográfico.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018

A área atualmente conta com uma infraestrutura para lazer e prática de esportes, com duas quadras abertas, dois campos de areia, um campo gramado, uma quadra poliesportiva coberta, áreas de academia ao ar livre, pistas de skate, pista de caminhadas, playgrounds, quiosques para convívio, um lago artificial e também um centro de escoteiros.

9.2 DIAGNÓSTICO

A partir do levantamento conclui-se que o bairro Jardim das Nações vem sofrendo com a descaracterização da paisagem. O que antes era um bairro exclusivamente residencial, hoje recebe um número crescente de clínicas e serviços na área de saúde, principalmente ao longo da avenida principal, a Jonh Fitzgerald Kennedy, como pode ser observado na etapa de levantamento, e também vem ocorrendo a diminuição de áreas permeáveis.

Em relação ao parque, foi observado que há diversas deficiências de infraestrutura no parque, como o banheiro em más condições de uso; os espaços para a prática de esportes, como as quadras, encontram-se degradados; a vegetação rasteira já é quase inexistente devido à falta de manutenção; mobiliários como bancos, mesas e quiosques que também não possuem manutenção; em algumas áreas as vegetações encontram-se em estado de abandono.

A respeito do mobiliário é observado na figura anterior que há uma tipologia em relação a eles, como é ressaltado nas figuras 29, 30 e 31. Todos os quiosques, bancos e mesas são padronizados, variando apenas na coloração, porém sempre com cores fortes. A iluminação é precária, possuindo apenas alguns pontos na parte interna, porém a maioria com mau funcionamento, assim como no exterior, que, além disso, possuem luzes amareladas, promovendo um ambiente mais escuro e propício a vandalismos e assaltos.



Figura 29 – Tipologia de Quiosques
Fonte: Acervo do autor, 2018.



Figura 30 – Tipologia de Bancos
Fonte: Acervo do autor, 2018



Figura 31 – Tipologia de mesas
Fonte: Acervo do autor, 2018.

A partir de observações e visitas ao local de estudo, foi observado que os frequentadores variam entre todas as idades, a maioria deles para caminhadas e práticas de esportes, ou para passear com cachorros. Porém, o espaço não oferece nenhuma estrutura para receber animas, acarretando em espaços sujos.

Além disso, em várias visitas realizadas, em nenhuma delas foi encontrado alguém que trabalhasse na área para dar informações, ou até mesmo vigias, o que acarreta no uso inadequado do parque, e situações perigosas.

O Parque é uma área pública que possui horário de funcionamento das 06:00 até as 20:00 horas. Atualmente o parque possui quatro entradas, mas só uma delas funciona, devido a incidentes como uso inadequado dá área, permitindo uma efetividade maior na segurança.

10. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após análise e interpretação dos estudos bibliográficos e sobre o local, foi elaborada uma proposta de intervenção apresentada a seguir.

10.1 CONCEITUAÇÃO

O conceito proposto para o projeto é definido como organicista, que remete ao arquiteto Frank Lloyd Wright. A ideia vem como uma tentativa de atender a necessidade das pessoas como um organismo vivo, que se desenvolve naturalmente sem forma pré-definida, ou seja, uma estrutura semelhante à da natureza, com plasticidade e continuidade; buscando sempre a integração do espaço externo com o interno, propondo uma relação harmônica do todo com a parte e da parte com o todo.

Nesse movimento, há uma busca intensa da valorização da relação do homem com a natureza, de forma que traga a felicidade psicológica, ressaltando aspectos naturais como a iluminação, materiais orgânicos e linhas curvas.

10.2 PARTIDO

No organicismo há o aprimoramento de características básicas projetuais, como iluminação e ventilação, por exemplo. A busca pela utilização de materiais sustentáveis e locais é uma das características principais desse movimento, e que serão aplicadas no projeto tanto como no mobiliário urbano, como nas edificações, e calçamentos, procurando inovar na utilização desses materiais.

O conceito também será aplicado no projeto na sua setorização, que se dará de forma orgânica, tendo suas divisões em forma de mobiliário, vegetação ou caminhos.

10.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

Para atingir os objetivos foram traçadas diretrizes, descritas nas tabelas 4 e 5 que foram divididas em diretrizes urbanas, sendo essas para o bairro e o contexto geral do parque, e as diretrizes específicas para o parque.

10.3.1 Diretrizes Urbanas

DIRETRIZES URBANAS	
A fim de promover a recuperação da paisagem urbana	Instituir o coeficiente de aproveitamento diferenciado para o bairro, com exceção das avenidas Independência e Av. Itália.
	Instituir altura máxima das edificações condizentes com o adensamento proposto.
	Instituir área mínima permeável nos passeios do bairro.
	Instituir área mínima permeável nos lotes das futuras construções.
	Revalidar a seção 6 do artigo 55 Capítulo III da Lei Complementar nº 238, de 10 de janeiro de 2011 - no qual o bairro não permite a construção por outorga onerosa do direito de construir, proibindo a elevação do seu coeficiente de aproveitamento.
	Revalidar o artigo 95, Capítulo VI da Lei Complementar nº 238, de 10 de janeiro de 2011 - permitir no bairro a implantação edifícios de serviços, quando resultante de adaptação das residências existentes, com exceção da Av. John Fitzgerald Kennedy, cujas construções e/ou reformas não dependerão necessariamente de adaptação de residência, mantendo-se, em todos os casos, a atual paisagem, com publicidade de forma adequada, vedada a utilização de painéis luminosos, admitindo-se apenas placas com no máximo 4m ² de superfície.
A fim de recuperar e complementar a infraestrutura existente	Dar prioridade a acessibilidade da população conforme diretrizes do Plano Municipal de Mobilidade Urbana;
	Adotar parâmetros urbanísticos que permitam maior aproveitamento da infraestrutura existente a ser melhorada;
	Priorizar o pedestre, o conforto ambiental urbano, incluindo planos de arborização, melhoria de iluminação pública, calçamento e passeios, bem como transporte cicloviário.

Tabela 4 – Diretrizes urbanas para o Bairro Jardim das Nações
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

10.3.2 Diretrizes para o Parque

DIRETRIZES PARA O PARQUE	
A fim de promover a segurança	Dar especial atenção á iluminação noturna vinculada não só às calçadas e passeios laterais como também ao pedestre em toda a sua área interna.
	Projetar traçados urbanos que promovam a transparência garantindo a visibilidade natural.
	Dotar de funcionários públicos para exercer o papel de vigia, durante 24 horas.
	Os eventos realizados nos parques urbanos têm que estar voltados ao interesse do público e ter autorização do órgão responsável.
A fim de ser sustentável	Promover o uso de materiais disponíveis na região e que sejam sustentáveis.
	Implantar programas de sustentabilidade, com painéis de energia solar; captação de água de chuvas e racionalização desta; sistema de tratamento de esgotos.
	Incorporar funções de valor ecológico, juntamente com um programa de educação ambiental com a utilização de placas explicativas.
	Recuperação e fertilidade do solo através da manutenção da cobertura morta sob o solo e introdução de espécies de herbáceas e forrações para cobrir o solo evitando erosão e compactação do solo promovendo um enriquecimento do solo empobrecido com nutrientes.
Valorização do conforto	Projetar 2/3 de área sombreada seja por árvores ou estruturas.
	Adotar pavimentos de materiais absorventes, como o asfalto redutor de sons em vias locais.
	Criar barreiras sonoras com elementos vegetais.
	O parque deve ter uma dotação mínima de 10 m ² de espaço de permanência por habitante através de um controle de entrada e saída de visitantes.
Criação, adequação ou manutenção de áreas	Permitir venda de alimentos no local desde que possua autorização.
	Adequar múltiplas atividades dando atenção para não sobrepor atividades conflitantes ou grupos com necessidades muito diferentes.
	Projetar os espaços de forma que proporcione a liberdade de circulação; Implantação de um espaço próprio para passeio com animais, propondo uma conscientização dos atos dos donos através de placas explicativas.
	Potencializar o espaço de pedestres frente ao espaço público.
	Promover a acessibilidade de toda a circulação interna e externa do parque.

Tabela 5 – Diretrizes para o Parque Municipal Eng. César Augusto Costalonga Varejão.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

10.4 PLANO DE MASSA

A proposta principal desta requalificação é propor espaços, através desta premissa foi feito o plano de massa, presente na figura 32, pensando de forma que a disposição de áreas não afetasse umas as outras, sendo assim, as atividades não sofrem conflitos de espaço. A divisão entre setores será dada por barreiras de vegetação, diferenciação de pisos e mobiliários, promovendo um espaço mais orgânico e contínuo.

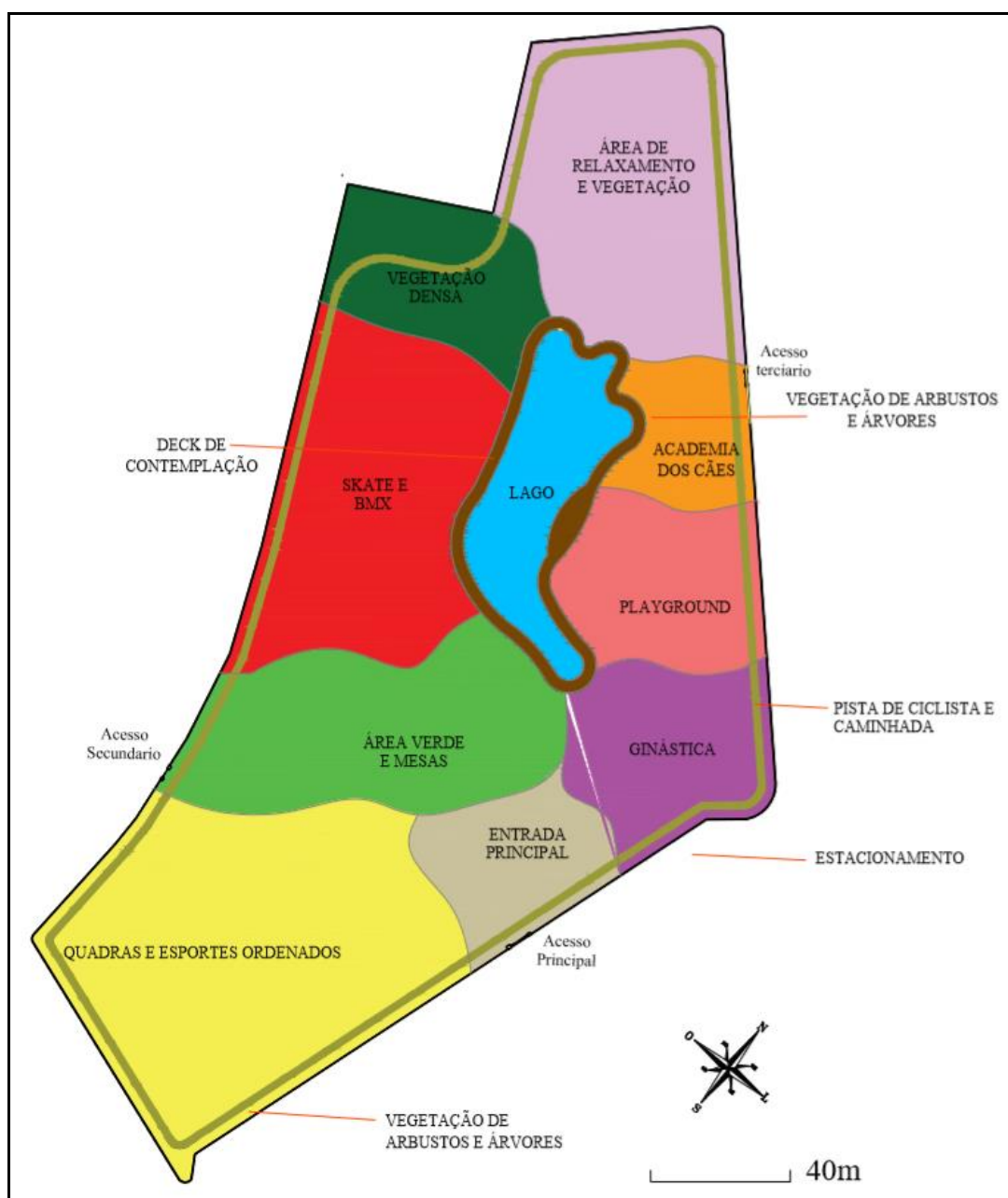


Figura 32 – Plano de massa do Parque Municipal Engenheiro Engenheiro César A. Costalonga Varejão

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

10.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES DO PARQUE

Neste tópico será apresentado na tabela 6 uma listagem dos espaços que serão implantados e suas respectivas áreas aproximadas, de modo a atender as necessidades do parque:

Espaços	Dimensão	Unidade
Estacionamento	1000,00	M ²
Apoios	130,00	M ²
Espaço para alimentação	1500,00	M ²
Pista de Skate e Bmx	1500,00	M ²
Playground	2600,00	M ²
Academia dos cães	1600,00	M ²
Deck de contemplação	950,00	M ²
Arquibancadas	400,00	M ²
Quadras Poliesportivas	750,00	M ²
Campo society	1200,00	M ²
Ginásio de esportes	820,00	M ²
Reservatório de água	7,00	M ²
Área de relaxamento	4400,00	M ²
Pista para caminhada	800,00	M
Ciclofaixa	850,00	M

Tabela 6 – Programa de necessidades para Parque Municipal Eng. César Augusto Costalunga Varejão.

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

10.6 FLUXOGRAMA

O fluxograma, presente na figura 33, foi elaborado de forma com que houvesse uma conexão entre as áreas, proporcionando uma liberdade na

circulação. A maioria dos caminhos foram definidos de acordo com as necessidades dos usuários, tornando o parque praticamente livre de caminhos pré-definidos.

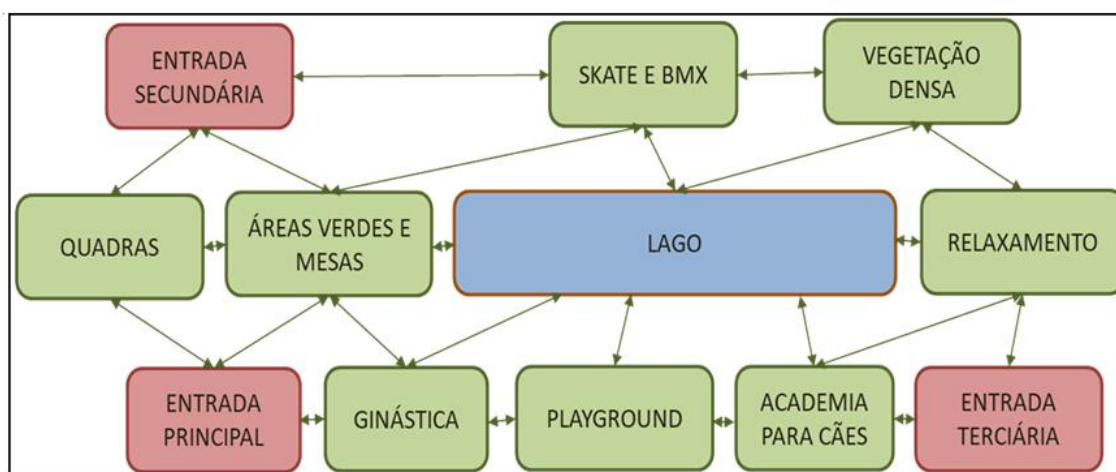


Figura 33 – Fluxograma do Parque Municipal Engenheiro Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

O lago e a área verde com mesas entram como um ponto de encontro do parque, estando presente na convergência de praticamente todos caminhos.

O parque manterá as entradas já existentes para que sejam utilizadas de acordo com a intenção das atividades que serão exercidas pelo frequentador. Além disso, terá uma pista de caminhada que envolve toda área do parque.

10.7 PROJETO FINAL

10.7.1 Projeto Urbano

O Parque é localizado próximo a avenidas importantes, como a Avenida Independência e a Avenida Antônio Dias de Oliveira, que margeia a Avenida Marrocos. Essas avenidas já possuem ciclofaixas, e pensando nisso a proposta para o facilitar o acesso ao parque é liga-lo a ambas as avenidas através da criação de novas ciclofaixas conectando-as as já existentes, como mostra na figura 34, sendo uma estratégia para atrair o ciclista e ao mesmo tempo promover segurança.

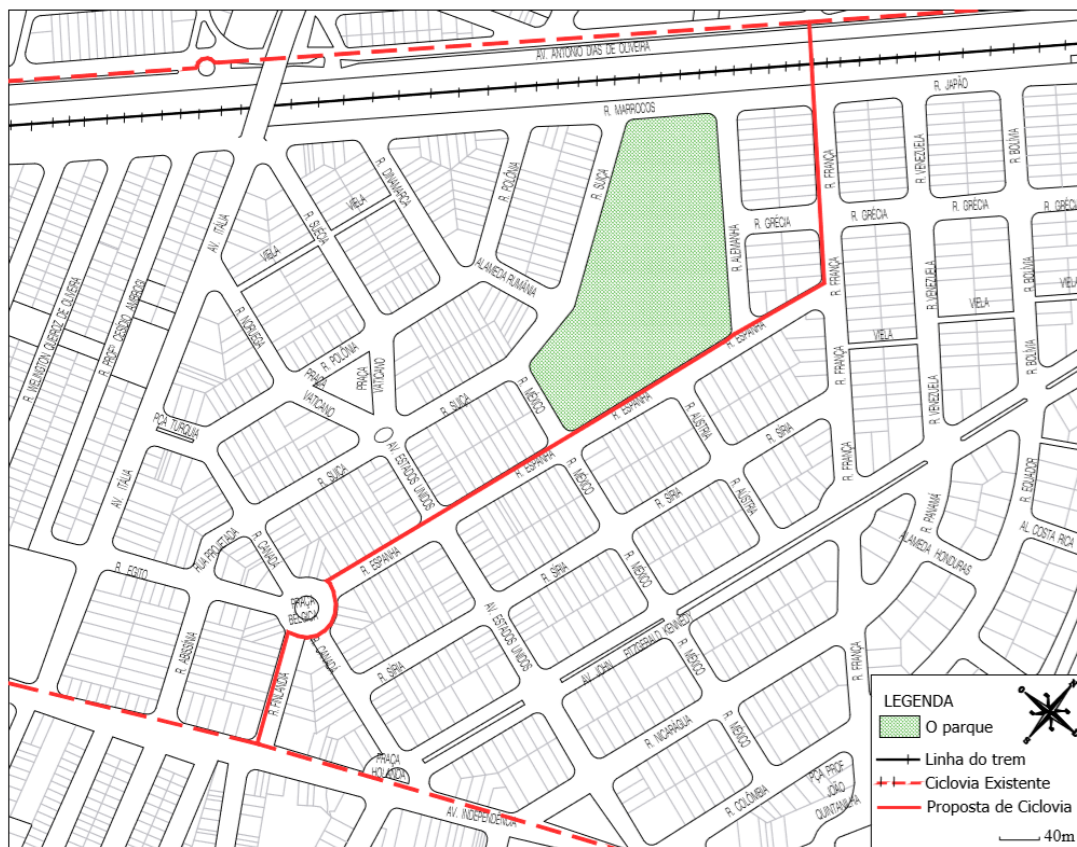


Figura 34 – Proposta de ciclofaixa.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

As calçadas que a margeiam a ciclofaixa serão adequadas conforme disposições do Decreto Municipal nº 13.410/14 – Calçada Segura, na qual prevê a utilização de calçada em três faixas, indicadas na figura 35.

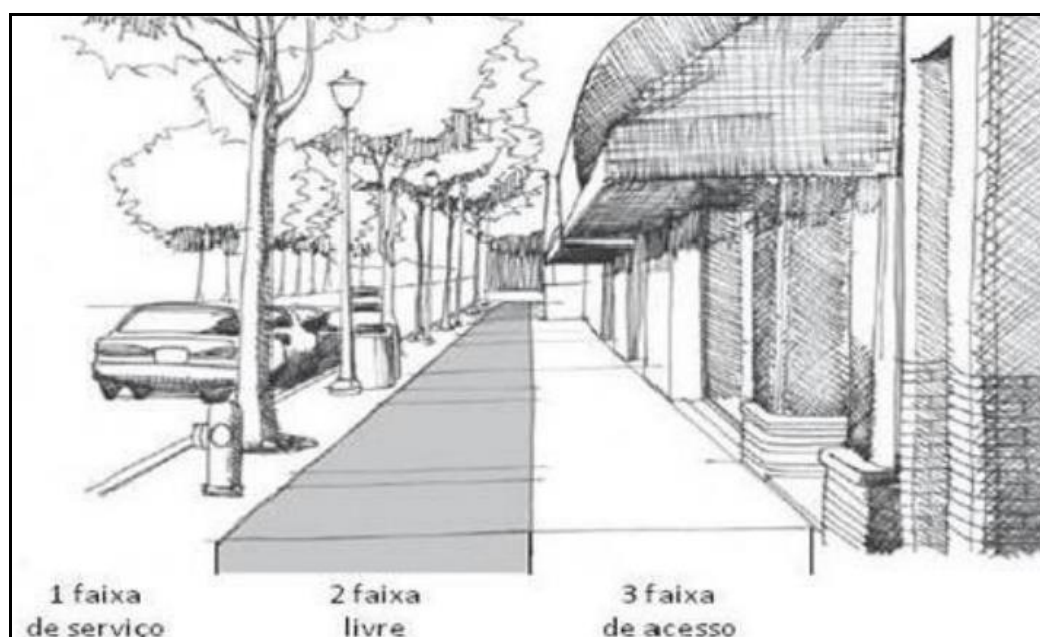


Figura 35 – Seção Típica da calçada.
 Fonte: Taubaté, 2018.

A intenção é ocasionar uma linearidade e plasticidade junto a inserção do parque, fazendo com que haja uma conexão entre ele e o meio inserido.

10.7.2 Projeto para o Parque

Foi pensado de forma que atendesse as necessidades dos usuários proporcionando tranquilidade e acolhimento, de forma que se conectasse com seu exterior. O parque continuará fechado devido a sua dimensão, e aos seus mobiliários que tem como proposta dar liberdade aos usuários. Neste tópico serão explicadas cada decisão projetual, através de textos, plantas e imagens de maquetes eletrônicas com o propósito de facilitar o entendimento do leitor.

10.7.2.1 Proposta de setorização da área do Parque

Como já representado no plano de massa e também representada na figura 36, a proposta é dividir o parque em setores, tendo como premissa propor espaços. Na setorização foram criados os seguintes espaços: entrada principal, área de esportes ordenados, área verde com mesas, área de bmx, área de academia ao ar livre, área de playgrounds, área de academia para animais, área de relaxamento e vegetação, área de vegetação densa e a área de contemplação.

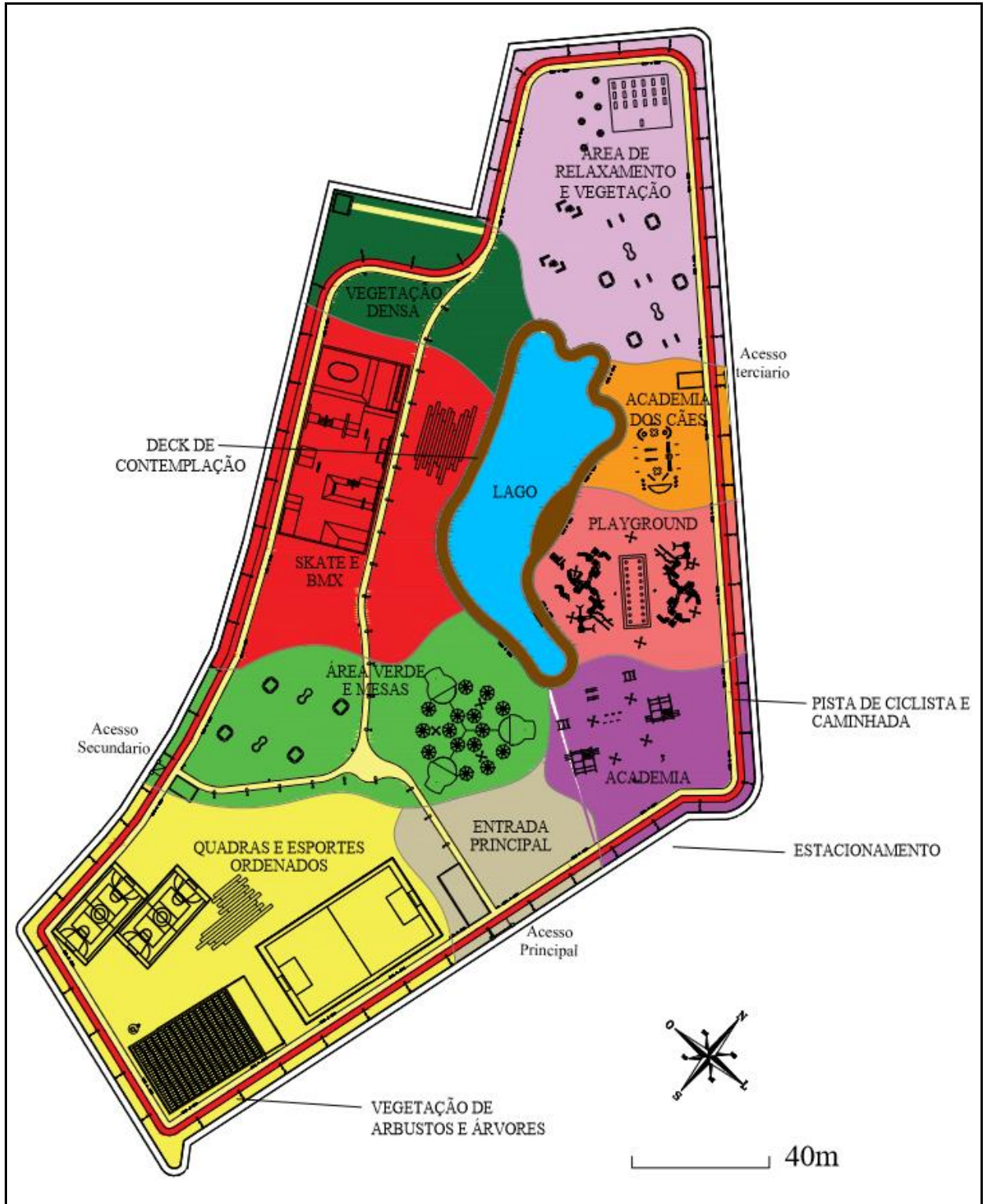


Figura 36 – Setorização com implantação dos mobiliários.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Nas figuras 37 e 38 é possível compreender o parque e suas áreas de diferentes perspectivas de forma mais específica para, em seguida, serem explicadas e, quando necessário, detalhadas.



Figura 37 – Vista Superior da proposta final do Parque Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 38 – Vista Superior em perspectiva da proposta final do Parque Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Entradas: a proposta é continuar com as três principais entradas pois cada uma delas permitem o acesso de acordo com a área que o frequentador optar. Junto a todas elas existirá um apoio e um totem de sinalização.

A entrada principal, representada na figura 39, é por onde a maioria das pessoas entram e saem do parque, por estar presente na rua mais movimentada e com estacionamento, conta com uma portaria e uma infraestrutura de sanitários.



Figura 39 – Maquete eletrônica da entrada principal.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Área de esportes ordenados: esta área conta com a presença de duas quadras abertas poliesportivas com arquibancada, representadas na figura 40 e 41, um campo Society, representado na figura 42 e na 43, e um ginásio com uma quadra poliesportiva. Prevendo que nessa área será a maioria das atividades, ela conta com um apoio anexado ao ginásio que também atende o seu interior.



Figura 40 – Maquete eletrônica das duas quadras abertas poliesportivas com arquibancada.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 41– Maquete eletrônica das duas quadras abertas poliesportivas.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 42 – Maquete eletrônica do campo Society (perspectiva superior).
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 43 – Maquete eletrônica do campo Society.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

O ginásio, representado nas figuras 44 e 45, foi pensado de forma que atendesse as necessidades do parque sem ser ele o grande atrativo. Nele consta uma quadra poliesportiva com arquibancadas para atividades esportivas e também culturais, nas quais seu dimensionamento respeitam as normas do FDE, e o apoio,

que, como já citado, atende simultaneamente ao seu interior e ao seu exterior, com banheiros e almoxarifado, demonstrados na figura 46 e 47 onde apresentam consecutivamente planta e corte.



Figura 44 – Maquete eletrônica das elevações principais do ginásio.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 45 – Maquete eletrônica das elevações posteriores do ginásio.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

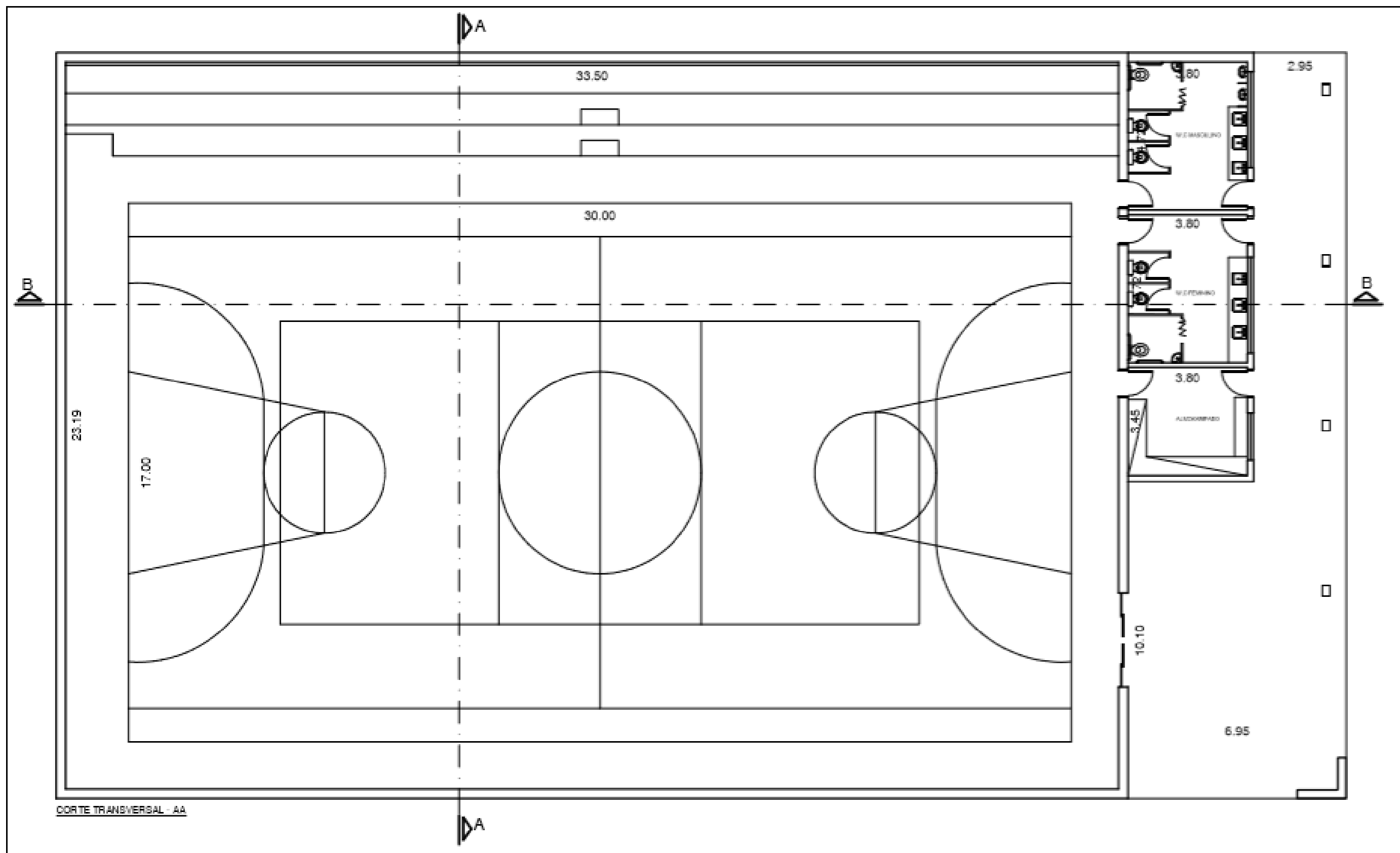


Figura 46 – Planta do ginásio.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

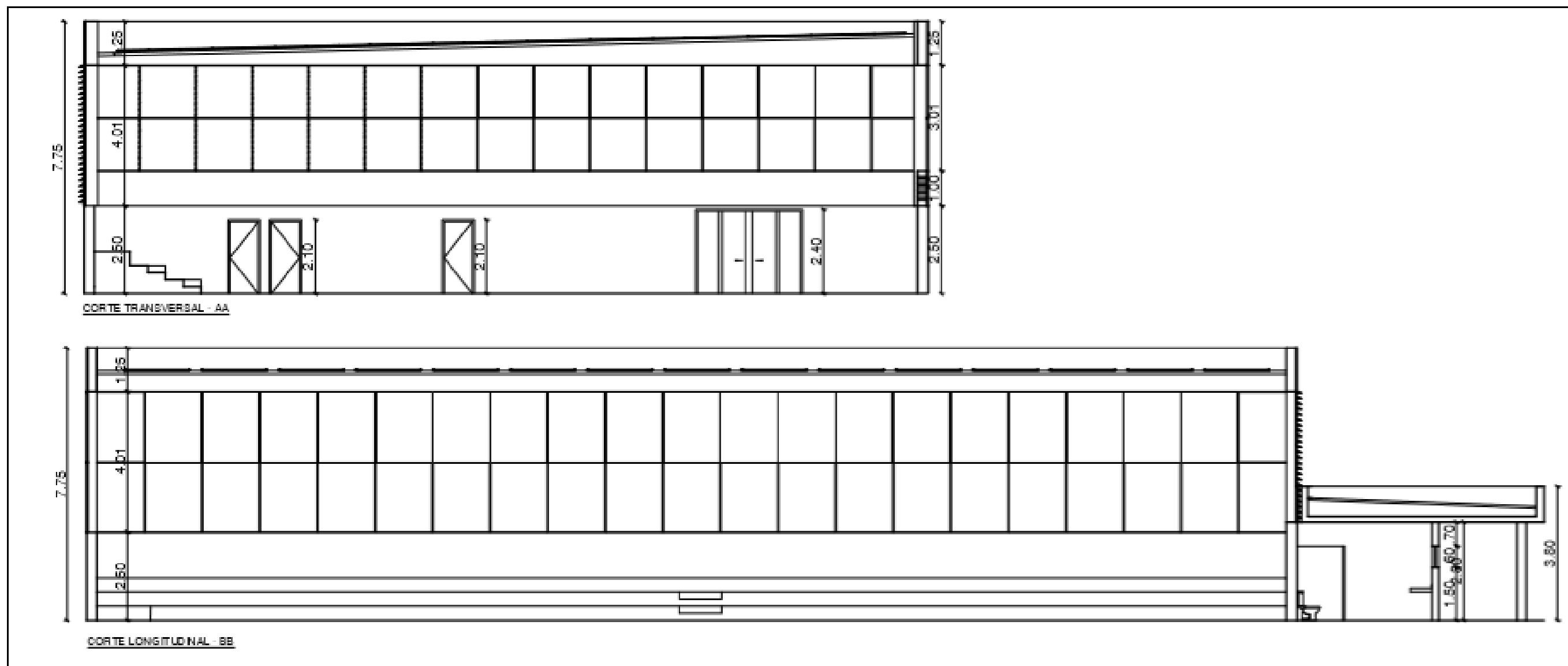


Figura 47 – Cortes do ginásio.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Ele é feito por uma estrutura imponente, porém se insere no parque de forma orgânica, conectando o interno com o externo através da grande quantidade de vidro e com cores neutras.

Foi projetado para ser um espaço sustentável, recebendo iluminação e ventilação natural. Além disso, é através dele que o parque recebe toda energia; com placas de iluminação solar em praticamente toda sua cobertura.

Área verde com mesas: nesta área foi proposto um espaço para alimentação, onde está presente três estruturas afim de atender as necessidades dos frequentadores, representadas na figura 48 e 49.



Figura 48 – Maquete eletrônica do espaço para alimentação (perspectiva superior).
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 49 – Maquete eletrônica do espaço para alimentação.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Ela está localizada no eixo central do parque, afim de ter maior visibilidade e ser um ponto de encontro.

Área de skate e bmx: Nesta área é presente um circuito de pistas de skate e bmx, representada nas figuras 50 e 51, com vários tipos de rampas, possibilitando o acontecimento de eventos. Observa-se que no fundo da figura 49 existe um maciço de vegetação, este maciço serve como uma barreira sonora para a área de relaxamento.

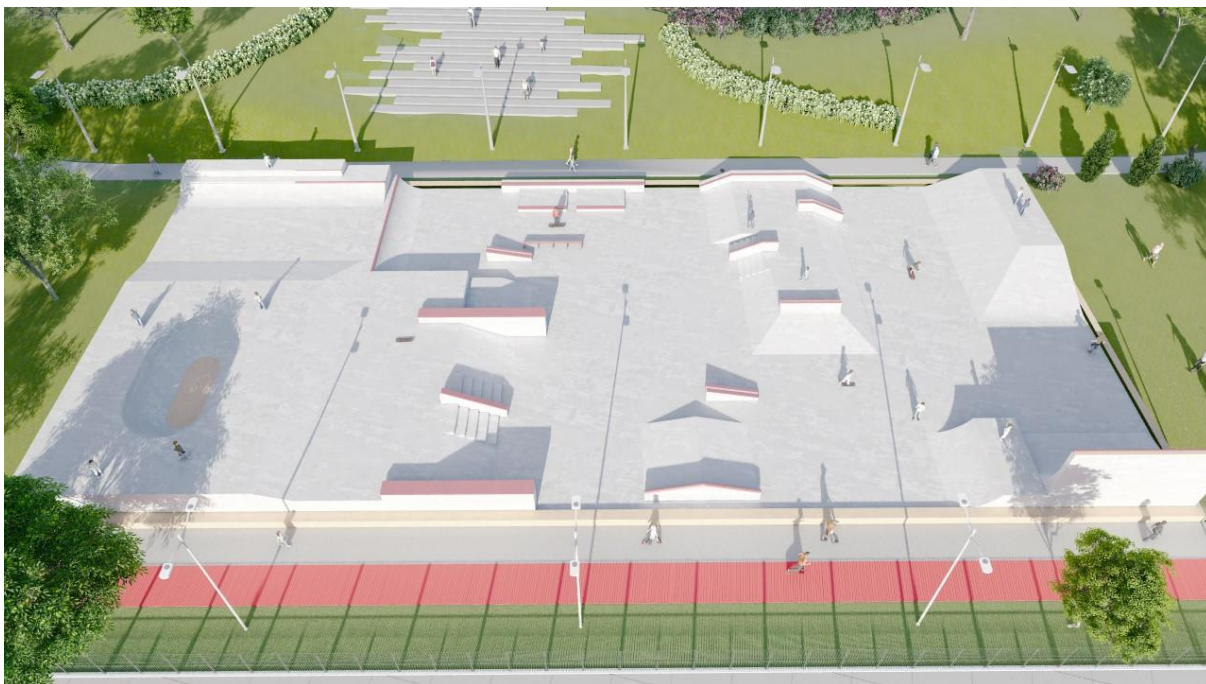


Figura 50 – Maquete eletrônica da pista de skate e BMX (perspectiva superior).
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 51 – Maquete eletrônica da pista de skate e BMX.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Junto a esta área há uma arquibancada, representada na figura 52, para quem quiser acompanhar a prática deste esporte, que também funciona como uma escadaria para dar acesso a área de contemplação.



Figura 52 – Maquete eletrônica da arquibancada/ escadaria.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

A mesma arquibancada também está presente próximo as duas quadras poliesportivas, também com o intuito de facilitar o acesso e um espaço para visualização dos jogos.

Área de vegetação densa: localizada entre a área de skate e bmx e a área de relaxamento, vem com a função de trazer mais vegetação ao parque e ao mesmo tempo servir de barreira sonora entre as duas atividades que a tangenciam.

Área de academia ao ar livre: esta área está representada nas figuras 53 e 54, e foi pensada para ser um diferencial entre as academias existentes nos parques da cidade devido a sua modernidade, foi feita com bases em academia ao ar livre existentes em Miami. Possuem um formato leve e orgânico, como a proposta do parque.



Figura 53 – Maquete eletrônica da academia ao ar livre (perspectiva superior).
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 54 – Maquete eletrônica da academia ao ar livre.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Área de playgrounds: Área destinada a recreação de crianças, localizada ao lado da academia trazendo uma segurança maior as crianças enquanto seus pais exercem atividades físicas ou outras atividades.

Para este espaço, foi considerado a utilização de equipamentos que atraíssem as crianças da modernidade, para isso, foi inserido um espaço que

permite a brincadeira com água com fontes de água que brotam do chão e também um playground de madeira, representados nas figuras 55 e 56, conectando mais a criança com o espaço em que a estrutura está inserida.



Figura 55 – Maquete eletrônica do playground (perspectiva superior).
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 56 – Maquete eletrônica do playground.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Área de academia para animais: Área destinada a treinamento e recreação de animais domésticos, com equipamentos próprios, garantido um espaço singular para estes animais, representados nas figuras 57 e 58.

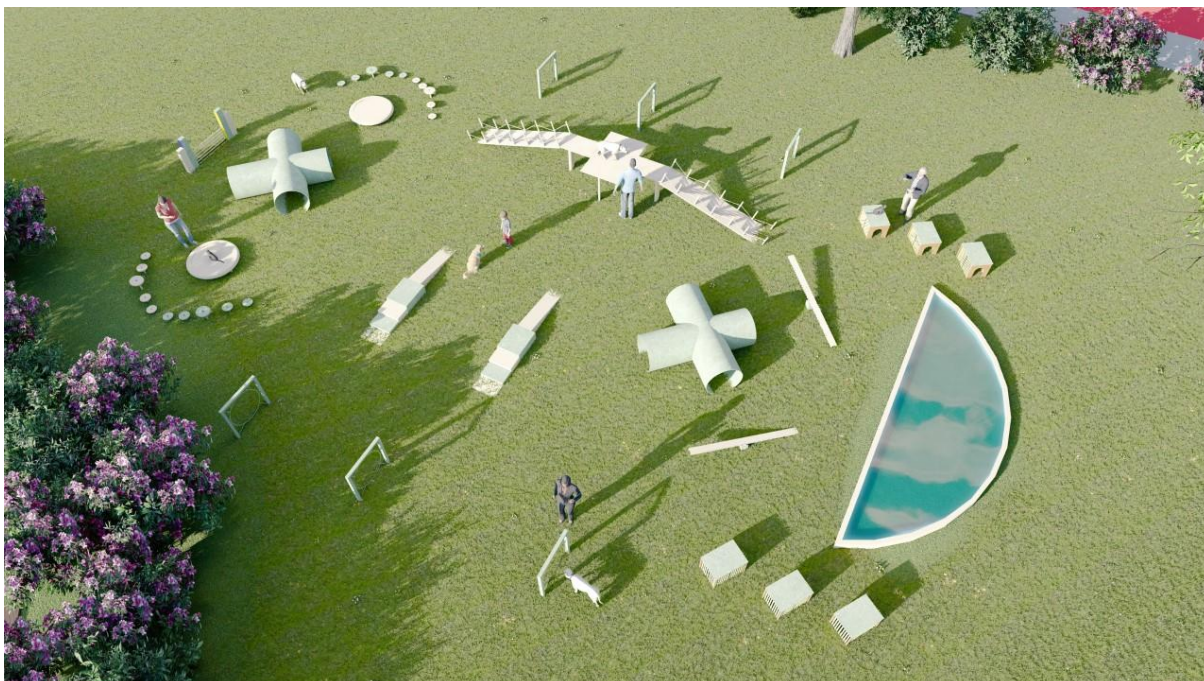


Figura 57 – Maquete eletrônica da academia para cães (perspectiva superior).
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 58 – Maquete eletrônica da academia para cães.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Área de relaxamento e vegetação: área mais isolada do parque, composta por muita vegetação com o intuito de promover o contato com a natureza e a

vegetação em seu entorno servir como barreira sonora. Também é composta por mobiliários fixos e um deck almofadado para práticas de ioga e alongamentos. Esta área está representada nas figuras 59 e 60.



Figura 59 – Maquete eletrônica da área de mobiliários fixos e do deck almofadado (perspectiva superior).

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 60 – Maquete eletrônica do deck almofadado.

Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Área de contemplação: Está localizada as margens do lago existente. Trata-se de um deck para contemplação que é rodeado por vegetação aromática, representadas nas figuras 61 e 62. Por estar presente na área mais alta do parque, proporciona uma vista encantadora da paisagem e ainda permite a visualização dos acontecimentos da pista de skate e bmx.

O formato do lago não foi modificado devido a projetos que estão sendo feitos pela prefeitura, no qual da uma identidade visual ao parque através do formato de seu lago.



Figura 61 – Maquete eletrônica do lago com seu deck de contemplação (perspectiva superior).
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 62 – Maquete eletrônica do lago com seu deck de contemplação.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

10.7.2.2 Os apoios

Foram projetadas quatro tipologias de apoio. O apoio “um” representado na figura 63 e já representado na figura 39, está presente na entrada principal, conta com banheiros e uma cabine de monitoramento. O apoio “dois”, já representado na figura 44 e 46, contém um almoxarifado e vestiários com banheiro, e é aberto para o interior do ginásio e exterior. O apoio “três e quatro”, externamente representados na figura 64 e internamente na figura 65, são iguais e também possuem uma cabine de monitoramento. Já o apoio 5 é exclusivo para uso dos funcionários com função de almoxarifado e banheiros exclusivo para eles, está representado na figura 66.

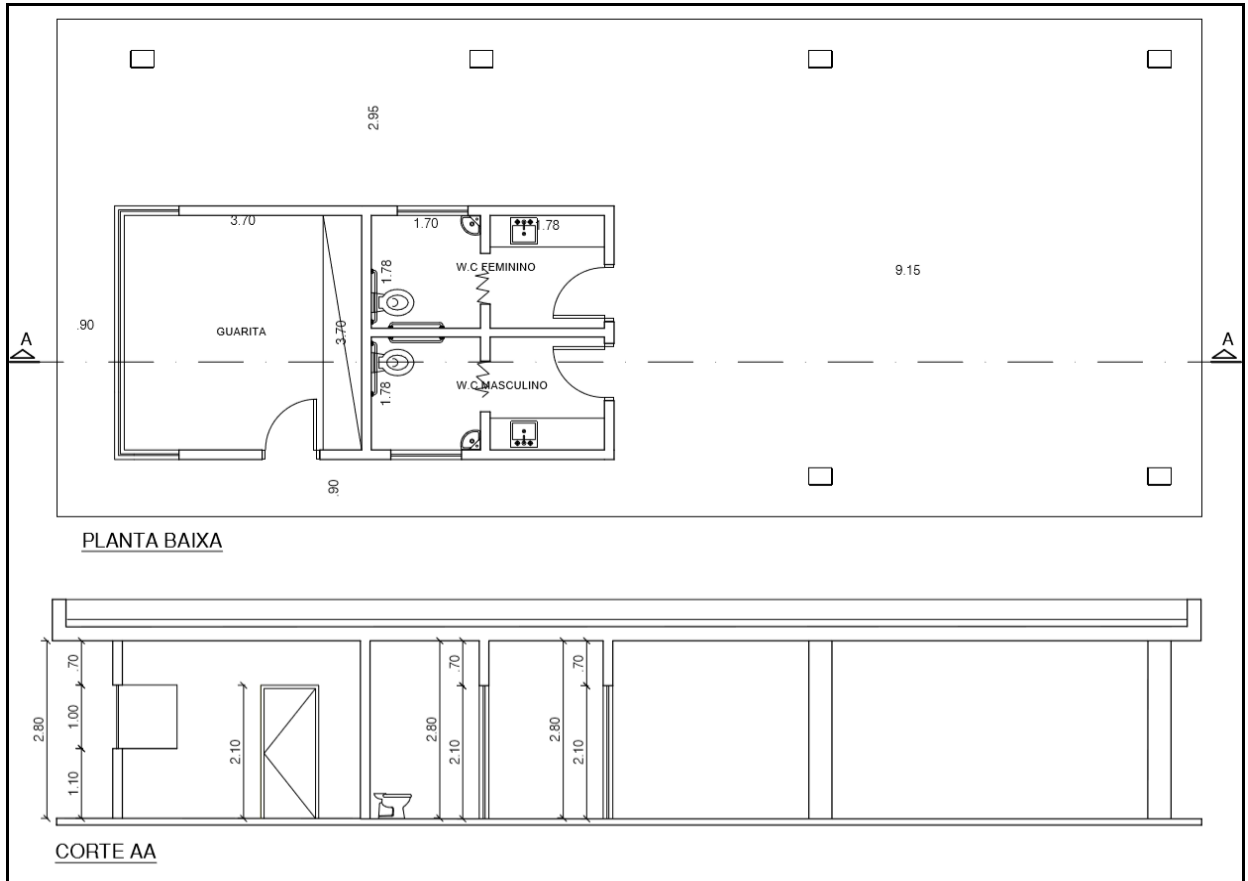


Figura 63 – Representação em planta e corte do apoio “um”.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.



Figura 64 – Maquete eletrônica com a representação externa dos apoios “três” e “quatro”.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

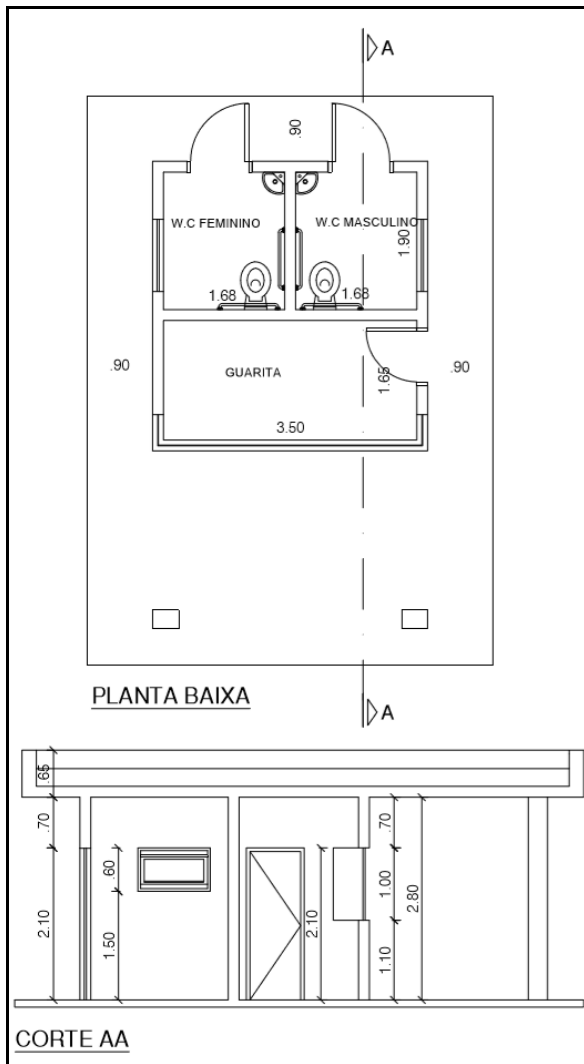


Figura 65 – Representação em planta e corte do apoio “três” e “quatro”.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018

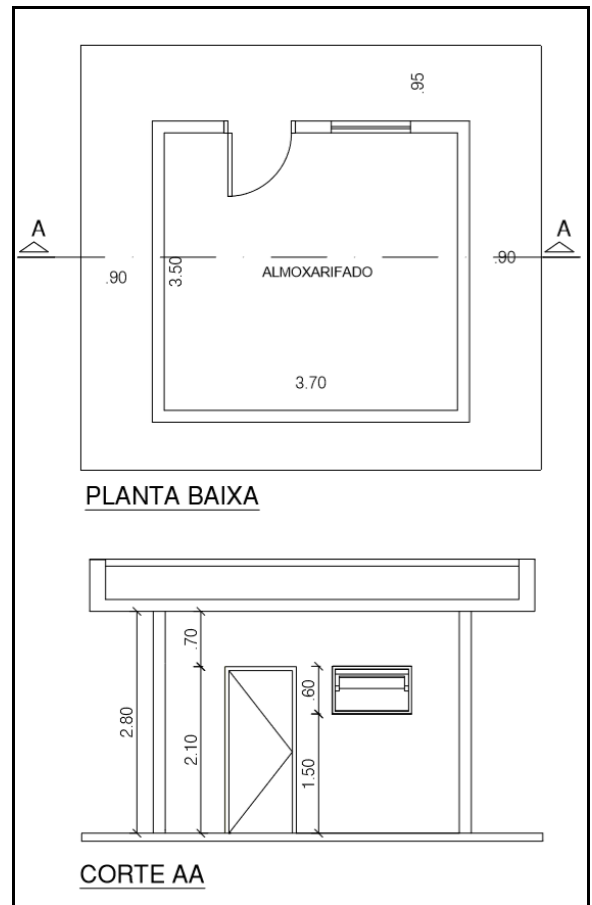


Figura 66 – Representação em planta e corte do apoio “cinco”.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

É importante ressaltar que o partido das edificações é sempre o mesmo, de forma que cause uma linearidade e dê identidade visual ao parque. Ao lado de cada apoio presente nas entradas existe um totem de sinalização representado na figura 67.

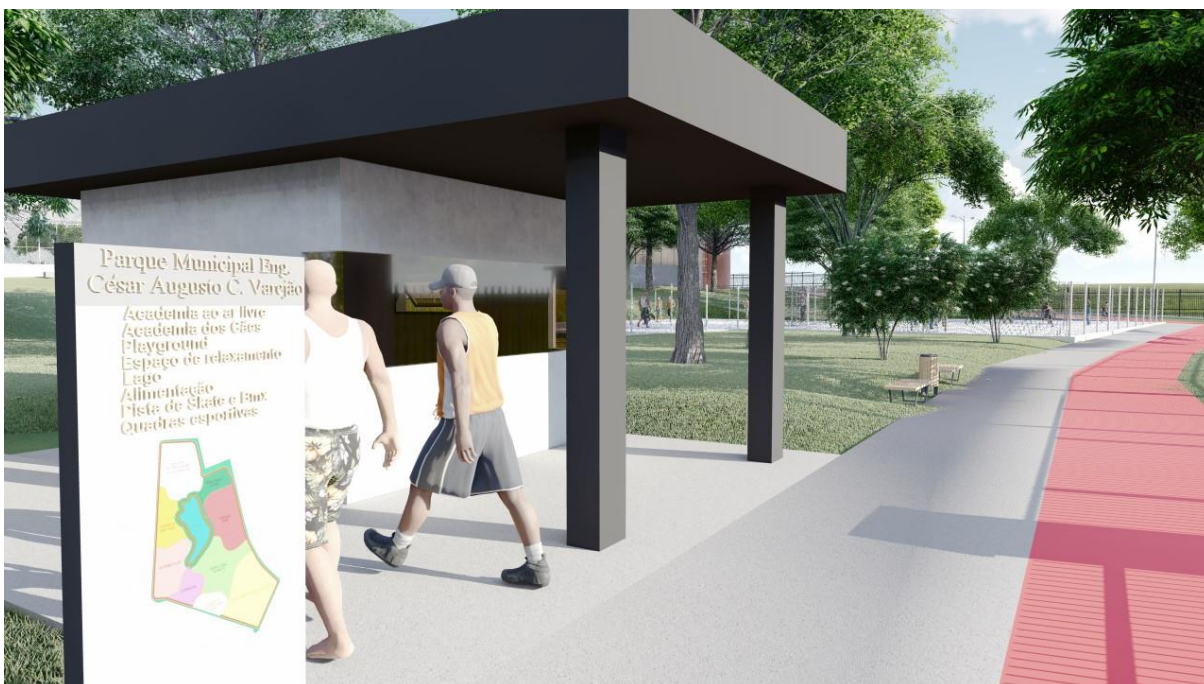


Figura 67 – Maquete eletrônica com a representação dos totens de sinalização ao lado dos apoios.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Os apoios estão presentes em todas as entradas, tem como função principal o monitoramento e o apoio aos frequentadores.

10.7.2.3 Os mobiliários urbanos

Os mobiliários foram pensados de forma que não agredissem visualmente a paisagem, com materiais e cores neutras, propondo uma combinação entre o preto, o cimento queimado e a madeira, que proporciona um visual mais minimalista e uma identidade visual ao parque.

Os principais mobiliários são compostos por lixeiras, bancos e mesas fixos e móveis, postes de iluminação, e totem de sinalização, todos representados na figura 68.

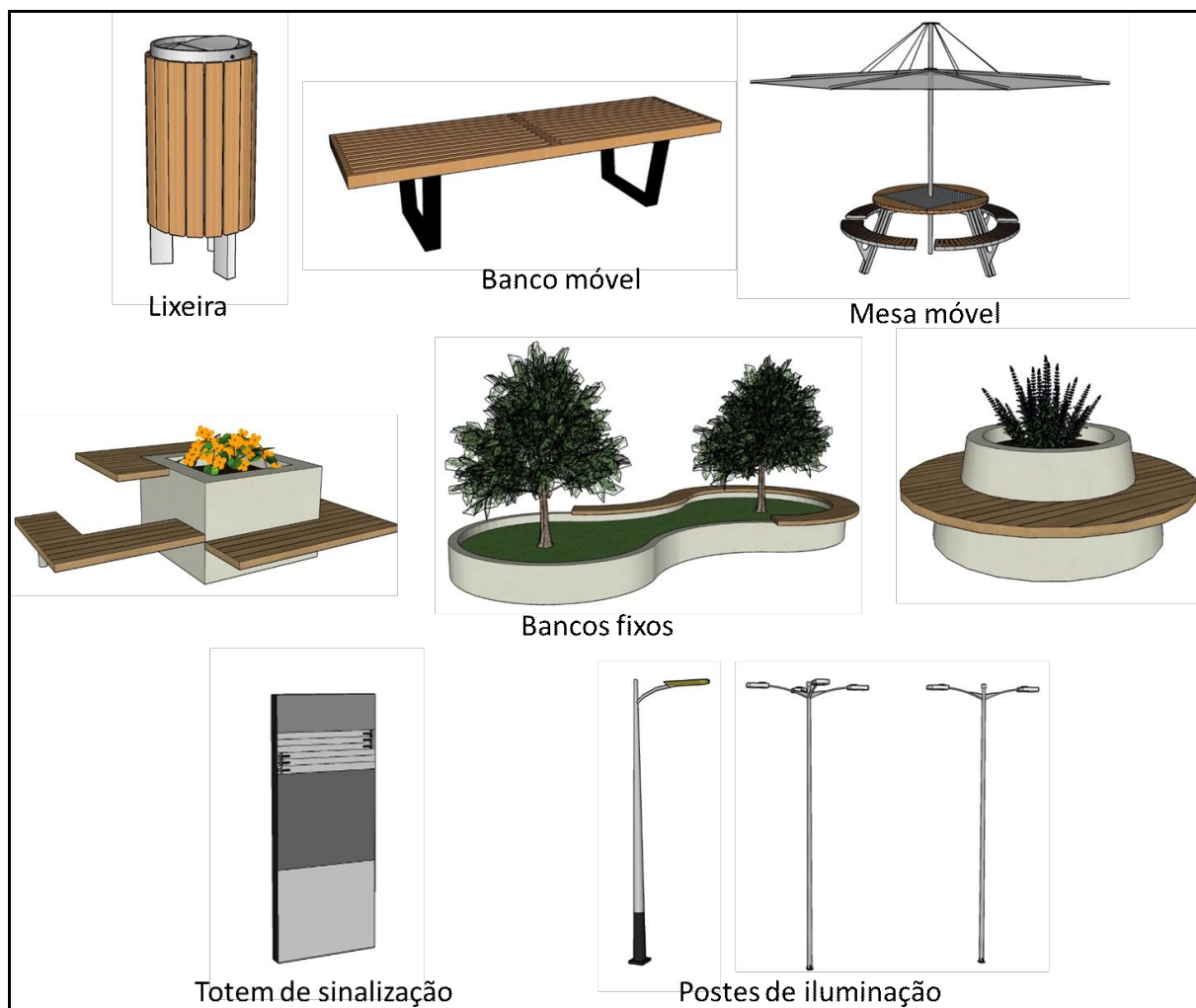


Figura 68 – Mobiliários urbanos.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

As lixeiras seguem o padrão citado, estão presentes em todos os setores, com a finalidade de preservar a limpeza urbana.

A intenção de possuir bancos e mesas móveis é de dar mais liberdade aos frequentadores, tornando o espaço mais moldável de acordo com as necessidades, (por exemplo, em dias de eventos ao ar livre, os bancos seriam deslocados para suprir as necessidades e a demanda de frequentadores para participarem do evento).

Os mobiliários fixos proporcionam mais identidade a área, sendo eles compostos com espaço para vegetação, e também cercado por elas.

Os postes de iluminação são abastecidos por energia solar que é captada através de painéis solares presentes na cobertura do ginásio.

A sinalização é dada por totens que indicam a direção de cada setor do parque, já representados na figura 67.

10.7.2.4 Os caminhos internos

O parque possui uma área de aproximadamente 40 mil metros quadrados, e tem como proposta uma intervenção organicista. No organicismo os caminhos são dados de forma espontânea. A princípio, a intenção era não possuir caminhos na parte interior do parque, porém, por ser predominantemente constituído de vegetação, o parque não seria acessível.

Através desta análise foram feitos caminhos que ligassem todas as áreas ao eixo central do parque, e no entorno interno do parque caminhos para pedestres e ciclistas, conectando todos os setores, como mostra a figura 69.



Figura 69 – Representação dos caminhos internos.
 Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

O caminho para pedestres é constituído por piso intertravado permeável e possui uma largura de 2 metros, já a ciclofaixa possui 3 metros de largura e é bidirecional, como indica a figura 70.

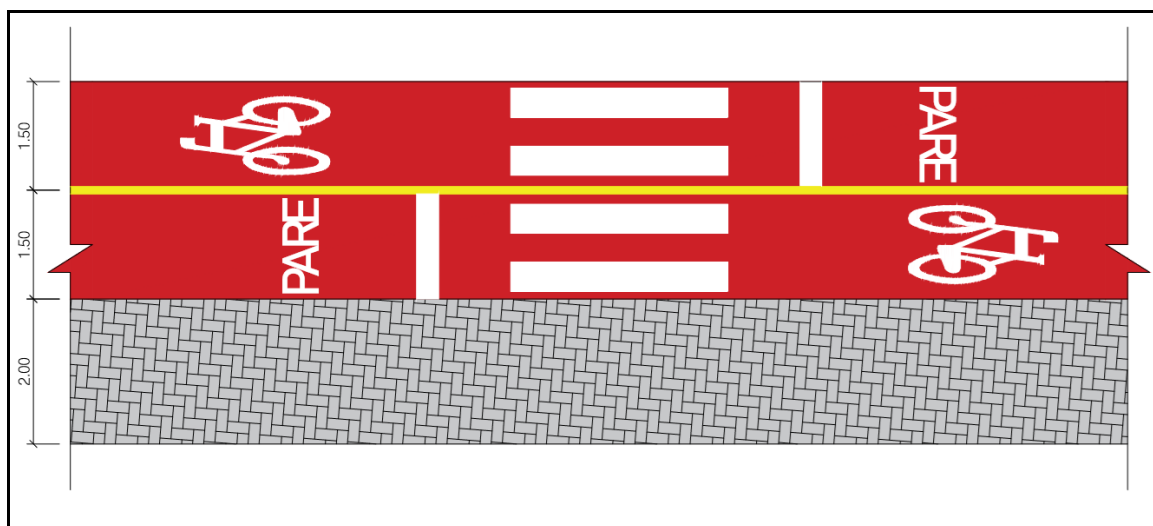


Figura 70 – Representação do piso intertravado e da ciclofaixa.
Fonte: Produzido pelo autor, 2018.

Esses caminhos proporcionam uma linearidade no parque, uma continuidade, ligam todos os setores e apoios e respeitam a NBR 9050.

10.7.2.5 O paisagismo

A proposta de paisagismo visa o uso intenso da vegetação como principal responsável pelo conforto ao frequentador e permite maior contato com a natureza, reforçando ainda mais o conceito de parque urbano.

A vegetação estará presente em todo o parque, porém sua quantidade varia dependendo do uso, tendo áreas com maciços delas e áreas em que elas apenas formam barreiras, que é o caso das quadras; que por estarem direcionadas ao sentido norte, terão uma barreira de vegetação que barrará a luminosidade intensa, o mesmo acontece no ginásio.

Nos maciços de vegetação que aparecem ao lado da pista de skate e bmx, a proposta é criar uma barreira sonora que impeça que, em dias de eventos etc, o barulho não atrapalhe a prática de ioga e relaxamento.

Para as áreas de maior contato com a natureza foram escolhidas vegetações que possuem um perfume mais perceptível, com a intenção de causar sensações ainda mais fortes de conexão com a natureza.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, pode-se concluir que a intervenção realizada no Parque Municipal Engenheiro César Augusto Costalonga Varejão e no seu entorno, sendo esta, um projeto de requalificação que promove a melhoria dos espaços já existentes e criação de novos, parece ser uma alternativa capaz de contribuir com a importância da inserção e requalificação de parques urbanos nas cidades.

A proposta adota um conceito orgânico, possibilitando a integração do parque com o meio inserido, e a criação de espaços dinâmicos, trabalhando segurança, conforto ambiental, acessibilidade, e sustentabilidade, atrelados a necessidade do espaço e de seus frequentadores.

Sendo assim, visa a melhoria do espaço e do seu entorno, levando em consideração fatores sociais e ambientais, a fim de permitir novas vivências com espaço vinculados a natureza, com a tentativa de suprir a carência de espaços como este na cidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos B. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARCHDAILY, **Na Natureza Selvagem**, disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/802960/na-natureza-selvagem-openfabric-plus-dmau>>. Acesso em: 11 maio 2018.

ARCHDAILY, **Parque Alberto Simões / Idom**, disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798623/parque-alberto-simoes-idom>> Acesso em: 10 maio 2018.

ARCHDAILY, **Parque da Sabesp**, disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/780300/parques-da-sabesp-levisky-arquitetos>> Acesso em: 11 maio 2018.

ARCHDAILY, **Reurbanização da Orla do Lago Paprocany**, disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orka-do-lago-paprocany-rs-plus>>. Acesso em: 15 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 08 setembro 2018.

BEZERRA, A. M. M e CHAVES, C. R. C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de qualificação da paisagem**. Revista do CEDS, Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB N. 1 agosto/dezembro 2014 – Semestral.

BRASIL, **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de**

Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm> Acesso em: 13 abril 2018.

CLIMA-DATA.ORG, **Clima Taubaté**, disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/4219/>>. Acesso em: 03 maio 2018.

CONAMAN, **Resolução CONAMA nº 369, de 28 de março de 2006 publicada no DOU no 61**, de 29 de março de 2006, Seção 1, páginas 150 – 151. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_2006_369.pdf> Acesso em: 12 abril 2018.

DIAS, Fabiano. **O desafio do espaço público nas cidades do século XXI.** Arqutextos, São Paulo, 06.601, Vitruvius, jun 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/06.061/453>>. Acesso em: 11 abril 2018.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, **Especificação Da Edificação Escolar: Catálogo de ambientes.** Disponível em: <<https://produtostecnicos.fde.sp.gov.br/Pages/CatalogosTecnicos/Default.aspx>>. Acesso em: 08 setembro 2018.

GROSSO, K. S. de Souza. **Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ).** 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008.

HOFFMANN, M. G.; MAIS, I.; AMAL, M. **Planejamento e gestão de parques científicos e tecnológicos: uma análise comparativa.** Economia Global e Gestão, Lisboa, v. 15, n. 3, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442010000300006>. Acesso em: 11 abril 2018.

KLIASS, R.G. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade.** São Paulo: PINI, 1993

MOURA, D, GUERRA, I, SEIXAS, J E FREITAS, J. M. **Revitalizações Urbanas: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. Relatório de Políticas Públicas de revitalizações: reflexão para formulação estratégica e operacional das atuações a concretizar.** QREN. Dez. 2006, n.0 12/13, pp. 15-34.

NASCIMENTO, AL J. T. S., PEREIRA, J. D. S, SANTOS, J. D. N., E SANTOS, L. S. **PLANO DIRETOR FÍSICO DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ, Lei Complementar Nº 238, De 10 De Janeiro De 2011, Institui o Plano Diretor Físico do Município de Taubaté.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-taubate-sp>> Acesso em: 02 maio 2018.

PLANO DIRETOR FÍSICO DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ, **Lei Complementar Nº 412, De 12 De Julho De 2017, Institui o Plano Diretor Físico do Município de Taubaté e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.camarataubate.sp.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei Complementar 412 2017?cdLocal=5&arquivo=%7BAA0C4EAA-63C2-0D2B-E58A-E5BEBEEEEAE5C%7D.pdf](http://www.camarataubate.sp.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei%20Complementar%20412%2017?cdLocal=5&arquivo=%7BAA0C4EAA-63C2-0D2B-E58A-E5BEBEEEEAE5C%7D.pdf)> Acesso em: 02 maio 2018.

Proposta de Requalificação Urbana: Estudo de caso no Bairro Senador Nilo Coelho – Arapiraca –Al, PLURIS, Out. 2016. Disponível em: <<http://www.fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper1316.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2018.

SÃO PAULO. EMPLASA. **Região do Vale do Paraíba e Litoral Norte.** Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>>. Acesso em: 02 maio 2018.

SCALISE, W. **Parques Urbanos – evolução, projeto, funções e uso.** Revista Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, p.17-24, 2002. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 11 abril 2018.

SCOCUGLIA, J. B. C. **O Parc de La Tête d’Or: patrimônio, referência espacial e lugar de sociabilidade.** Arquitectos, São Paulo, 113.03, Vitruvius, out 2009.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10,113/20>>.

Acesso em: 11 abril 2018.

TAUBATÉ, **DECRETO Nº 13410, DE 24 DE SETEMBRO DE 2014**: Regulamenta o artigo 3º da Lei Municipal nº 4.648, de 05 de julho de 2012 e dá outras providências.

Disponível em: <<http://taubate.sp.gov.br/anexos/decretos/2014/13410.pdf>>. Acesso em: 08 setembro 2018.

VAZ, Lilian Fessler; SILVEIRA, **Carmen Beatriz. Áreas centrais, projetos urbanísticos e vazios urbanos**. Revista Território. Rio de Janeiro, ano IV, nº 7. p. 51-66. jul./dez. 1999.

ZANCHETI, S., SOMEKH, N., FREGONEZI, B. **Revitalização urbana no Brasil comparando seis centros históricos**. FORUM PATRIMONIO: ambiente Construído e Patrimônio Sustentável. Belo Horizonte, v.8, n.1. Jan / Jun. 2015.